OFENSIVA IMPETUOSA DOS GUERRILHEIROS EGIPCIOS

Cairo, 27 (IP) — Enquanto se verificam novos ataques dos guerrilheiros egipcios, que estão em plena ofensiva, o jornal «Al Misri» anuncia que o gabinete governamental resolveu dar inteiro apoio ao movimento de guerrilhas «como forças da reserva do Exército egipcio».

Uma nota do Ministério do Interior informa que a povoação de Suez está «vedada» às tropas britânicas, a exemplo do que ocorre em Ismailia e Port Said.

GRANDE IMPETUOSIDADE

LONDRES, 27 (INS) — As atividades dos guerrilheiros estão aumentando na zona do canal de Suez, adquirindo grande impetuosidade, segundo divulga um jornal da manhã de Hoje.

PELA NACIONALIZAÇÃO DA LIGHT

CONCENTRAÇÃO POPULAR EM FRENTE Á CÂMARA

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS, SERA' ENTREGUE AO PARLAMENTO O TEXTO DO MANIFESTO ASSINADO POR GRANDE NÚMERO DE PERSONALIDADES POLÍTICAS E POPULARES EXIGINDO A APLICAÇÃO DA MEDIDA QUE SE IMPÕE CONTRA A EMPRÊSA IMPERIALISTA — INDICAÇÃO DO SR. MAGALHÃES JUNIOR. NA CÂMARA MUNICIPAL, SUGERINDO IDÊNTICA PROVIDÊNCIA — AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO RIO, ONDE SE CONTINUAM A SER APLICADAS SANÇÕES ARBITRÁRIAS CONTRA OS CONSUMIDORES

Está marcada para amanhã, ás 17 horas, na escadaria da Camara dos Deputados, uma grande concentração popular na qual participarão parlamentares, tecnicos, representantes de organizações populares, politicas, esportivas e culturais, para fazer entrega de um manifesto sobre a necessidade de ser imediatamente nacionalizada a Light.

Tal medida se impõe, agora mais do que nunca, diante da criminosa posição assumida pela emprêsa imperialista, altamente nociva não apenas à vida normal das mais importantes cidades brasileiras como à existencia e ao desenvolvimento da nossa industria.

O vereador Magalhães Jr apresentou, oportunamente, à Camara Municipal, indicação solicitando a nacionalização da Light baseando sua proposta em argumentação que publicamos, na integra, na 4ª página de nossa edição de hoje

A SITUAÇÃO E' GRAVE

Apesar das chuvas, continua a Light ameaçando o povo de black-out total e de paralização do comercio e industria. E não apenas ameaçando. Agindo criminosamente contra o carioca, cortando arbitrariamente a energia de diversos edificios, casas comerciais, diversas fábricas e reduzindo o transporte. Na marcha em que vão as coisas teremos a vida da cidade paralizada dentro de poucos dias. Os bondes, muitos já não trafegam. Os trens, o próprio diretor da Central do Brasil, em entrevista concedida á nossa reportagem, mostrou-se apreensivo com a possibilidade de paralização. E as fábricas — não contando as que já estão paradas, inclusive com Volta Redonda cuja produção está reduzida de um terço — as fábricas poderão, a qualquer momento, paralizar de vez. Os próprios tubarões da indústria e do comércio reuniram-se na séde da Liga do Comercio do Rio de Janeiro e, sob a batuta de um pau mandado da Light, decidiram dirigir um apêlo a todo o comércio e indústria, no sentido de cooperarem com a Light, gastando o minimo de energia elétrica.

A CONVIVENCIA DO GOVERNO

Depois de liquidar qualquer reação dos industriais e comerciantes, que estão jogando todo o peso da situação sôbre os ombros da classe operária — com desemprego ou redução de horas de trabalho — a Light exigiu, também, que o govêrno se pronunciasse, através de um de seus ministros. Falou, então, o Ministro do Trabalho. O sr Segadas Viana informou, nesse sentido, à imprensa carioca, que os trabalhadores das empresas atingidas pelo racionamento de energia elétrica receberiam o salário correspondente às ho-

(Continúa na 4ª pág.)

Sr. Herbert Moses

Pedro Motta Lima

INCONSTITUCIONAL A Sentença Que Condenou Pedro Motta Lima

Sôbre a iniqua sentença que condenou o jornalista Pedro Motta Lima, diretor da IMPRENSA POPULAR a 2 anos de prisão, o sr. Herbert Moses presidente da Associação Brasileira de Imprensa, nos escreveu a seguinte carta:

«Quando o vibrante jornalista está ameaçado de ser recolhido à prisão por delito de imprensa não é o momento de se discutir os credos ou idéias politicas, mas o seu direito à liberdade que, dentro da ordem legal, não pode ser violada sem grave atentado à Constituição.

A Associação Brasileira de Imprensa não faz politica mas defende a possibilidade de cada jornalista dizer alto e escrever o que pensa. (As.) — Herbert Moses».

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 927

CONFIRMADO O PERIGO DO ENVIO DE TROPAS

TRAMADA PELO GOVÊRNO A ENTREGA TOTAL DE NOSSAS BASES AOS GENERAIS DOS ESTADOS UNIDOS —

Está em desenvolvimento uma ofensiva psicológica por parte do govêrno e dos agentes do imperialismo norte-americano, no sentido de preparar o ambiente para o envio de tropas brasileiras para a Coréia ou qualquer outro ponto ordenado, sob o comando dos generais de Truman.

Os vespertino de Chateaubriand, que anunciou há dias estar iminente a partida de 25.000 brasileiros para o Extremo Oriente, assegura agora que esta previsão foi confirmada, mas que os soldados brasileiros iriam para a Europa. O «Correio da Manhã» — outro jornal também ligado à Embaixada dos Estados Unidos — procura reivindicar para si a infamia de ter sido o primeiro orgão a defender a «tese do exército da ONU», «quando se cogitou do envio de um corpo expedicionário brasileiro para tomar parte na guerra da Coréia». E acrescentou: «Agora que a medida tende a se concretizar»...

Essa tese do exército da ONU é a mesma através da qual o imperialismo norte-americano procurou inutilmente camuflar a sua agressão contra o povo coreano e a República Popular da China. Aplicada ao Brasil, significaria denominar «contingente da ONU» o corpo de brasileiros que seria enviado para a Coréia ou outra parte a fim de participar das guerras de rapina que os Estados Unidos estão levando a efeito ou planejando de acordo com a maioria amestrada dos países com assento na ONU e que não representam absolutamente a maioria dos habitantes do mundo.

As evasivas do general fascista Gois Monteiro a respeito do envio de tropas visam apenas desarmar a opinião pública, abafar os protestos populares contra êsse crime que se pretenda cometer. O articulador do plano Conen várias vezes em sua vida fez declarações mentirosas, sempre que foi interesse da reação estabelecer a confusão.

O crime está iminente, e só pode ser evitado com a mobilização de todos aqueles que amam a paz, de todos os que não querem o sacrifício de jovens brasileiros para lucro dos trustes de Wall Street, em troca de empréstimos ao govêrno de Vargas.

A ENTREGA DAS BASES

Por outro lado, um telegrama de Washington, da agencia imperialista United Press, confirma a nossa denúncia de que o govêrno Vargas já assumiu «compromissos» no sentido de entrega total das bases áereas e navais em nosso território à forças armadas dos Estados Unidos.

O mesmo telegrama lembra que já durante a Conferência de Washington ficou assentado entre os lacaios latino-americanos e os amos do capital financeiro ianque o estabelecimento de «comandos sub-regionais», segundo os quais as Forças Armadas de cada país sul-americano seriam bi-lateralmente submetidas ao comando de militares ianques.

Trata-se de mais uma afronta aos nossos brios patrióticos que nenhum patriota poderá tolerar.

O deputado Campos Vergal quando falava à nossa reportagem.

Aos Trabalhadores do Distrito Federal

Visando tornar mais eficiente e intensificar a campanha que, em defêsa da economia nacional e dos interêsses dos trabalhadores do Distrito Federal, vem mantendo contra o absurdo racionamento de energia imposto pela Light, «Imprensa Popular» apela para todos os leitores, particularmente aos trabalhadores das emprêsas desta capital, solicitando-lhes enviar à sua redação denúncia de todos os fatos relacionados com o racionamento da energia elétrica, como paralização de fábricas, interrupção do trabalho nas empresas, dispensa de operários, etc.

CONTROLE DA STANDARD OIL SÔBRE A COMPANHIA "MISTA"

O PROJETO OFICIAL MANHÃES BARRETO E' A SOLUÇÃO QUE INTERESSA AOS TRUSTES PETROLÍFEROS ESTRANGEIROS — ESTÁ SENDO REVISTO NO CATETE PELO CONHECIDO ENTREGUISTA E NAZISTA RÔMULO BARRETO — JURACI, CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DO C.N.P. —

A solução que o governo pretende dar ao problema do petroleo — assegurando a participação e portanto o controle do truste petrolifero da Standard Oil — está contida no projeto do deputado Manhães Barreto, sobre o qual até agora não se conheciam por menores. Entretanto, estamos em condições de revelar em primeira mão qual o golpe planejado pelos entreguistas do governo. O projeto Manhães Barreto estabelece que os consumidores de gazolina deverão subscrever obrigatoriamente as ações da companhia «mista» a ser criada. Para os consumidores estrangeiros serão entregues debentures a 8%.

ENTREGUISTA E INTEGRALISTA

O projeto Manhães Barreto está sendo revisto, no Catete, pelo sr. Rômulo de Almeida. Este cavalheiro, pertencente à quadrilha de Augusto Frederico Schmidt, é conhecido como integralista e entreguista fervoroso. A idéia do governo é substituir no projeto Manhães os consumidores pelas companhias em geral, inclusive empresas estrangeiras organizadas no Brasil. Assim abre-se a brecha para a Standard Oil, que não tardará a estender seus tentáculos sobre a companhia petrolifera rotulada de nacional.

JURACI PARA O C.N.P.

Soubemos, ainda, que o sr. Getulio Vargas pensa contar para a presidencia do Conselho Nacional do Petroleo um dos mais notórios agentes dos trustes estrangeiros do petróleo, o «quisling» Juraci Magalhães. Essa decisão vem causando descontentamento em certos setores do P.T.B., representados pelo deputado Joel Presidio, lider da bancada petebista na Câmara.

Poderoso Ansêio de Paz Domina os Povos do Mundo

Fala sôbre o próximo Congresso Continental Americano pela Paz um dos signatários do manifesto de sua convocação, o deputado Campos Vergal

Constitui motivo de justo orgulho para os partidários da Paz no Brasil a escolha de nosso país para séde do Congresso Continental Americano pela Paz, que se reunirá em janeiro próximo, com a participação de representantes e delegações de todas as nações das três Américas. Entre os signatários do Manifesto de convocação contam-se personalidades brasileiras de destaque, tais como deputado Campos Vergal, que ontem ouvimos acerca do grandioso conclave que se prepara.

— Participo efetivamente da Comissão Patrocinadora do Congresso, — declarou o parlamentar paulista, — iniciando as suas declarações.

APOIO INDIVIDUAL E COLETIVO AO CONGRESSO

— Considero de necessidade absoluta todo o esforço individual e coletivo, nacional e internacional, em favor da Paz ampla, generosa, permanente.

Sôbre o problema da Paz e da guerra, disse mais:

— As guerras devem ficar no passado, como manifestações retardatárias, brutais, vergonhosas das nações. Estamos nos primórdios de uma nova era, dum novo mundo e, no momento, é indispensável vencer êsse último e tremendo obstáculo à felicidade dos povos.

As nações responsáveis pelo bem-estar universal devem, quanto antes, iniciar o grande trabalho do desarmamentismo. O desarmamento é o caminho para a confiança entre os povos, é o élo de crédito moral entre as nações. A idéia do armamentismo — ou rearmamentismo — além de incompativel com o grau de evolução em que o mundo se encontra, ainda é gravemente danosa à humanidade, sob todos os aspectos, a começar do moral e a terminar no econômico.

Acrescentou ainda o nosso entrevistado:

— Nota-se que estamos chegando ao fim da éra colonial. Com esse fim terminará também a escravidão econômica de vários países. O Brasil caminha para a sua completa libertação econômica e, justamente por isso não deve empenhar-se em nenhuma guerra contra ninguém, nem comprar brigas de terceiros. Só admito uma guerra: no caso do país ser invadido. Isto, porém, nos dias que correm é uma utopia, é um pesadêlo de criaturas psiquicamente doentes.

ANSEIO UNIVERSAL DE PAZ

Concluindo as suas declarações, disse o deputado Campos Vergal: — Há inegavelmente um grande anseio, em todo o mundo, de uma nova civilização, um enorme desejo de uma Paz inteligente, gloriosa, permanente, à sombra da qual os homens possam trabalhar, produzir, cantar, viver. A inteligência e o coração humano terão que banir as guerras do mundo.

Contra o Salário de Fome Os Téxteis de Niterói

Apoiam a sugestão da C.I.B. e exigem aumento de 50 por cento nos salários e Abono de Natal

Os tecelões de Niteroi em assembléia realizada sábado ultimo repudiaram energicamente o salário minimo de mil cruzeiros que o sr. Getulio Vargas tenta impingir aos trabalhadores do Estado do Rio e ao mesmo tempo apoiaram a sugestão de 1.800 cruzeiros apresentada pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

AUMENTO E ABONO DE NATAL

Na mesma reunião foi decidido que o Sindicato envie um memorial aos patrões reivindicando a concessão imediata de 50% de aumento nos salarios, o pagamento do abono de Natal à base de um mês de vencimentos e exigindo o respeito às leis trabalhistas que regulamentam o direito de salário igual para trabalho igual.

Greve Geral na Itália

ROMA, 27 — (IP) — A Confederação Geral do Trabalho determinou uma greve geral de uma hora em sinal de protesto contra a reunião dos chanceleres dos principais países do agressivo Pacto do Atlântico Norte, em Roma.

GREVE PATRIÓTICA

TUNIS, 27 — (IP) — Uma greve geral foi determinada pela Confederação Geral dos Trabalhadores, e que deverá durar 24 horas, para a próxima quinta-feira, em sinal de protesto contra a negativa do govêrno francês em manifestar concretamente seu ponto de vista sôbre a independência de Tunis.

As negociações que estavam sendo realizadas em Paris, entre delegações de tunisianos e autoridades francesas foram interrompidas, sexta-feira última, quando o govêrno da França disse que, no momento, não podia dar uma resposta às reivindicações dos patriotas.

1 preço 1 CRUZEIRO

"DEVEMOS REATAR RELAÇÕES COM A U.R.S.S."

Declarou à IMPRENSA POPULAR o líder petebista na Câmara Federal, deputado Joel Presidio — Os intermédiários ao nosso comércio exterior auferem lucros que deveriam reverter aos cofres nacionais —

Avoluma-se nas duas Casas do Congresso a corrente de opinião favoravel ao reatamento das relações entre o nosso país e a União Soviética. Deputados e Senadores de quase todos os partidos, abordados pela nossa reportagem, têm se manifestado francamente favoráveis à medida, encarando-a como uma necessidade imperiosa para a expansão do nosso comércio exterior.

Ontem, na Câmara Federal tivemos ocasião de ouvir a respeito o deputado Joel Presidio, líder do P. T. B., que, respondendo à nossa enquete, recordou a posição que tomara na Assembléia Legislativa da Bahia, quando o Brasil cortou relações com a URSS, decididamente contrário à desastrada atitude do govêrno do sr. Dutra.

Esclarecendo o ponto de vista em que se coloca frente à questão, declarou o deputado petebista:

intermediários entre o produ-

— Costumamos combater os

Deputado Joel Presidio

tor e o consumidor dentro do território nacional. O afastamento de uma nação tão populosa como é a Russia do comércio internacional brasileiro, representa a criação de poderosos intermediários entre os produtos de exportação do Brasil e os consumidores estrangeiros.

— Ocorre que outros países, — acrescentou, — compram os nossos produtos e vão revendê-los à Russia, auferindo lucros que bem poderiam nos pertencer.

Devemos reatar as nossas relações com a União Soviética sem admitir a sua ideologio politica, do mesmo modo que não admitimos o atual fascismo espanhol e mantemos relações comerciais com a nação espanhola, — concluiu o lider petebista balano.

ASSEMBLÉIA NO SINDICATO DOS TEXTEIS

As 17 horas do dia 1.º de dezembro será realizada uma ampla assembléia na séde do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Nesta importante reunião a diretoria e Comissão de Salarios darão conhecimento da resposta patronal ao pedido de aumento de salarios e ouvirão o parecer do plenário sobre a criação de comisses sindicais nas fábricas.

Com a Redução de Salários Nem Carne Sêca Poderão Comer

Falam a nossa reportagem os operários Manoel Ramos e Alfredo José da Silva, membros da Comissão de Salários dos Trabalhadores Texteis

Operario Manoel Ramos, membro da Comissão de Salários dos trabalhadores Téxteis, falou a nossa reportagem sobre as graves consequencias que estão sofrendo os trabalhadores em face da redução das horas de trabalho, medida imposta pela Light através do racionamento da energia. Para esclarecer melhor a situação de miséria dos téxteis, falou de sua propria vida.

Mora num quarto pequeno com mais quatro companheiros. Paga 200 cruzeiros. Com alimentação gasta 250 cruzeiros mensais. E diz-nos de que se alimenta diáriamente na sua linguagem pitoresca, porém altamente expressiva:

— Como de segunda a domingo e de domingo a segunda outra vez, somente isto: carne seca salgada, feijão de ponta (cosinhado em agua e sal) e arroz. Não posso dizer que vivo. No quarto durmo na «esama-chão». Roupa? E' se me dão. E quanto ao sapato o liso já requisitou várias vezes e não pude atender.

E depois falou da atual situação. A fabrica, Sto. Antonio, onde trabalha, cortou os extraordinários. Este mês, tem certeza, não fará sequer 800 cruzeiros. E sua vida, como a de todos os outros trabalhadores vai se tornar muito pior. Nem mesmo a carne seca vai poder comer.

Interrogado se achava justo a proposta patronal de pagamento das oito horas de trabalho aos operários que estão trabalhando apenas 6 em troca de compensação futura, declarou:

— Isto é chantagem. Querem negociar com nossa fome. Sou contra. Apelo para todos os trabalhadores como eu a não toparem essa coisa. As oito horas têm de ser respeita[illegible] E' uma conquista dos trabalhadores do mundo inteiro. A gente deve é exigir o seu pagamento e mais um aumento de salário para não se precisar trabalhar horas extraordinárias.

Alfredo José da Silva, também membro da Comissão de Salários, declarou que não concordava com a proposta dos patrões. Estes têm de pagar as oito horas de trabalho sem que os trabalhadores se comprometam a recompensá-las em horas extraordinárias quando cessar o racionamento. Tal coisa representaria um grande lucro para as fabricas e uma maior miséria para os trabalhadores. A Light é que determinou o racionamento e não os operários.

Leia nesta EDIÇÃO

Centrais Sindicais Americanas Apoiam O Pacto de Paz

Telegramas na 3.ª página

A LIBERDADE DE PEDRO MOTTA LIMA E A NOSSA

Maria da Graça

A condenação pronunciada contra Pedro Motta Lima, pelo juiz da 4.ª Vara Criminal, sr. Euclides Alves de Oliveira, na verdade não nos surpreendeu. Que outra coisa se poderia esperar de uma Justiça como esta, de um govêrno como este, que mesmo métodos diferentes daqueles de pura bagalidade empregados pelo seu antecessor, procura da mesma forma amordaçar a imprensa livre e estender o manto do silêncio sôbre o seu sinistro conluio com o patrão e sócio norte-americano?

O que nos surpreendeu, isso sim, foi a rapidez com êsse processo foi encerrado e julgado. E' tão monstruoso e grosseiro, que vinha se arrastando há anos, encravado na garganta dos juízes pior do que espinha de peixe. Com o sr. Vargas, como se vê — aí está também uma prova na condenação de Marinete e João Sarkis — as coisas têm que andar ligeiras, pois que essas são as ordens dos ianques, que não admitem mais protelações e nem meias medidas.

Assim, pois, Pedro Motta Lima, o nosso companheiro de tantos anos nesta trincheira, o diretor deste nosso jornal, o mestre de mais uma geração de jovens que procuraram o seu grande pão nas bancas das redações dos jornais, está condenado há dois anos de prisão pelo crime de ter denunciado ao povo que os americanos, já naquela época em que governava o país um general do nosso Exército, é que de fato estavam dando as cartas, mandando e desmandando em nossa terra como se fôsse sua legítima dona e nós a sua criadagem. Mas, a iniqüidade contra ele, pela a liberdade de Pedro não atinge somente a ele. Enquanto não fôr desmantelado e pulverizado êsse monstruoso processo-policial, enquanto a liberdade de Pedro não estiver assegurada, a liberdade de cada um de nós está ameaçada. E não somente a nossa, os jornalistas que colocaram a sua capacidade profissional a serviço das causas sagradas do povo e da libertação da pátria, mas também a de todos quantos mantêm no seu coração seja ela a livre ou a de aluguel, pois que a Liberdade de Imprensa é una e indivisível e a ditadura, quando se ensaia, golpeia indiscriminadamente, procurando atingir de morte todos os órgãos que não se enquadram inteiramente em sua forma de [illegible].

Nós profissionais de imprensa, os que trabalham nas salas de redação e os que labutam nos arquivos, nas mesas de desenho, nos laboratórios fotográficos e nas bancas de revisão, não podemos calar ante a condenação de Pedro Motta Lima. Onde estaria a nossa dignidade profissional, o compromisso que por nossos representantes vimos assumindo e reafirmando em nossos Congressos anuais, se nesta hora em que a Liberdade de Imprensa sofre tão rude golpe, não nos unissemos, por cima de nossas convicções políticas e filiação partidária, para exigir a revisão dessa farsa de processo e a revogação dessa infâme sentença, a garantia, enfim, de nossa própria liberdade?

Já uma vez, em 1944, unidos todos, — quem não se lembra ainda daquele grandioso almoço da ABI, pela liberdade de Pedro? — conseguimos que esse velho companheiro, um dos mais queridos em nossa imprensa, tivesse reconhecido o seu direito de ir e vir, de trabalhar em sua profissão que tem sabido honrar, dignificar e fazer dela um instrumento de luta e de defesa das ideias e aspirações mais profundas do nosso povo. Repitamos a façanha. Façamos sentir por todas as formas a nossa solidariedade ao companheiro, o nosso protesto e a nossa legítima exigência de que êsse processo seja anulado, Pedro devolvido à liberdade e respeitado o princípio constitucional da livre manifestação do pensamento escrito ou falado.

DECADÊNCIA DE HOLLYWOOD SOB O REGIME FASCISTA

580 cinemas fecharam suas portas nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1950, sendo previsto a paralisação de 2 000 mais no segundo semestre — A guerra na Coréia, que era esperada como salvadora, não remediou a situação — O público não aceita propaganda de guerra e recusa-se a assistir tais filmes

PARIS, novembro (Por G. Alexandrov) — Há três anos dezenove cineastas progressistas passavam diante da Comissão de Inquérito de Atividades anti-americanas. Um deles, Dalton Trumbo, cenaista conhecido, dirigindo-se ao presidente desta comissão, um certo Parnell Thomas, (depois acusado de escroqueria e condenado à pena de prisão), membro do Congresso, declarava:

«Criastes em Washington uma atmosfera semelhante a de uma outra capital nas vésperas do incêndio do Reichstag».

Os fascistas americanos, que seguem resolutamente os passos de seus precursores alemães, não gostam que se mostre essa similitude. Foi por isso que lançaram Trumbo na prisão. Dez cineastas americanos de primeiro plano foram condenados a penas de prisão e a multas.

Mas os processos fascistas dos dirigentes americanos tiveram um resultado que Hollywood não esperava.

AFASTA-SE O PUBLICO

Desde 1948, após o «processo» de Washington, a rentabilidade dos filmes diminuiu fortemente. Sòmente nos mercados estrangeiros as companhias cinematográficas perderam cerca de 50 milhões de dólares com relação a 1946. Em 1949 foi pior ainda e elas tiveram de reduzir de 20% a sua produção. A decadência de Hollywood se manifestava até agora na qualidade dos filmes. Revela-se agora na sua quantidade.

Os filmes de propaganda inspirados nas necessidades da «guerra fria» terminaram cansando o próprio expectador americano.

Na cidade de Cincinatti as rendas dos cinemas baixaram de 43% em relação ao ano anterior. E Cincinatti é uma «feliz» exceção. Nos Estados Unidos, no curso do 1.º semestre de 1950, 580 cinemas fecharam suas portas, e, de acôrdo com as previsões dos maiores representantes da indústria cinematográfica, 2.000 salas de projeção deveriam ser fechadas no curso do segundo semestre de 1950. O preço da «guerra fria», na qual Hollywood se lançou tão espontâneamente, está saindo muito caro aos produtores.

HOLLYWOOD SE ALEGRA À VISTA DO SANGUE

Foi assim com grande alegria que Hollywood acolheu a intervenção armada no cinema dos Estados Unidos na Coréia.

Logo após o lançamento das primeiras bombas americanas sôbre a Coréia, o correspondente do «News Week» telegrafava o seguinte da capital cinematográfica: «Hollywood... aclama a guerra da Coréia...» Segundo os cálculos das grandes companhias cinematográficas, a guerra terá como efeito a cessação da «fuga» do público das salas de cinema, essa ferida nos flancos de nossa indústria». Mas adiante esse correspondente afirma que a guerra encherá os cofres do cinema.

No entanto, as esperanças que os tiros de canhão na Coréia haviam suscitado nos escritórios de Hollywood se dissiparam rapidamente. A revista «News Week» escreve:

«Hollywood teme que a situação internacional não se modifique radicalmente no momento em que os escritores, os realizadores, os montadores e os distribuidores tiverem terminado seus trabalhos

GLORIFICAÇÃO DA CARNIFICINA

Nos escritórios de Eric Johnston, o pontífice do cinema americano, havia grande agitação nesses dias memoráveis. Temendo que seus concorrentes lhes passassem à frente, os produtores se apressavam em registrar os títulos de seus presumíveis filmes. Uma firma decidiu celebrar a bomba atômica, e registrou o seguinte título: «Hiroshima — [illegible]». Uma outra escolheu este título lacônico e macabro, «O Pentagono». Uma terceira decidiu ser mais explícita: «O primeiro batalhão na Coréia».

Desde setembro Hollywood lançou uma série de filmes destinados a favorecer o recrutamento de aviadores para a Coréia. A firma «Republic», especializada em filmes anti-soviéticos, lançou ultimamente a «Batalha da Coréia». Esta firma anuncia o próximo lançamento de um novo filme de glorificação dos agressores: «Asas sôbre o sul do Oceano Pacífico».

O filme intitulado «O aviador» eleva às nuvens as façanhas dos piratas do ar que lançam chuva de bombas às escolas e hospitais da Coréia. Hollywood exprime a esperança de que a guerra e a intervenção na Coréia se prolonguem pelo maior tempo possível e adquira as maiores proporções. Hollywood se esforça por todas as maneiras para tomar parte ativa nos negócios dos bandidos internacionais, para que seu verdadeiro patrão e Wall Street e os homens de negócio de Hollywood cumprem docilmente as suas decisões.

QUE MORRAM MILHÕES: O QUE IMPORTA E' A BILHETERIA

O jornal cinematográfico «Film Daily News» escreve:

«O Congresso das Organizações Cinematográficas proclama a mobilização das boas vontades da indústria cinematográfica americana em caso de guerra e pede ao Presidente Truman que coordene a ação do cinema com a das fôrças armadas e da indústria de guerra».

Essa sofreguidão dos capitalistas americanos do cinema em ver exterminados dois terços da população de não importa qual país, para obrigar o terço restante a assistir apenas a filmes americanos não é nova. E' a própria tradição dos capitalistas americanos que Anatole France já havia descrito há meio século, quando Hollywood era ainda uma aldeia insignificante.

Mas todo a obra cultual ou artística se fundamenta na vida. E é isso que condena ao fracasso o cinema de guerra e de morte de Hollywood.

Carteira Profissional

Foi encontrada em Copacabana e encontra-se na portaria deste jornal à disposição do seu proprietário a carteira profissional de número 33.416, Série 41.ª, 3.ª via, do Ministério do Trabalho, pertencente a Sebastião de Araujo Lima.

Movimento Carioca Pela Paz

AVISO IMPORTANTE

O Movimento Carioca pela Paz chama a atenção de todos os conselhos sôbre a necessidade de enviarem, diariamente, as assinaturas recolhidas, as propostas de novos associados e as arrecadações financeiras.

CONGRESSO CONTINENTAL

A fim de receberem instruções sôbre o próximo Congresso Continental pela Paz, as organizações filiadas ao Movimento Carioca pela Paz deverão enviar seus representantes à séde do mesmo, diariamente, a partir das 17 horas.

COLUNA DO M.A.I.P.

Visando facilitar aos clubes a virada final no sentido de cobrirem suas cotas publicamos abaixo um quadro onde figura a quantia em dinheiro e o numero de socios que falta a cada clube para cobrir sua cota.

O quadro refere-se unicamente a sócios e finanças por serem estas as tarefas principais e as de mais difícil controle.

FINANÇAS

São Cristovão	200,00
Industrial	50,00
Portuários	22[illegible],[illegible]
Centro-Terra	45,00
Curso de Tistologia	100,00
Individual	6,00
Realengo	101,70
Light	6[illegible],00
Total	782,70

EMULAÇÃO

1 —	Ipanema-Leblon	78.6
2 —	Mal. Hermes	73.6
3 —	Light	66,1
4 —	Frente Juvenil	55.5

Na tabela abaixo temos de um lado os sócios e do outro as finanças. Cada parte destas é dividida em duas, sendo à esquerda o numero de sócios ou as finanças já realizadas e à direita o que falta para cobrir a cota.

CLUBE	SOCIOS realiz.	SOCIOS falta	FINANÇAS Realizado	FINANÇAS Falta
Ipanema	37	63	5.050,00	coberto
[illegible]ler	28	72	1.567,00	2.033,00
Orla Maritima	39	61	2.[illegible]	1.400,00
Flamengo	1	65	[illegible]	[illegible]
Piedade	17	33	277,00	1.123,00
Penha	59	31	425,00	1.575,00
Centro Mar	9	11	300,00	1.200,00
Centro Pena	14	36	[illegible]	1.203,70
Mar. Hermes	60	cob.	484,50	515,50
Tijuca	9	21	692,00	1.308,00
Madureira	10	20	665,00	1.335,00
Inhaúma	5	[illegible]	120,00	1.370,00
Saúde	13	17	475,00	1.025,00
S. Cristovão	10	20	506,00	1.500,00
Centro Cidade	0	20	125,00	1.875,00
Bonsucesso	19	11	580,00	1.420,00
Dep. Feminino	2	18	104,00	396,00
P.D.F.	0	20	230,00	770,00
Light	20	cob.	701,00	299,00
Frente Juvenil	18	cob.	180,00	320,00
E.F.C.B.	0	10	50,00	450,00
Senador Camara	0	20	800,00	1.200,00

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

QUARTA-FEIRA, 28 DE NOV. DE 1951

ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS

[illegible] até 28-11-951 ... 2[illegible] 361

1.º GRUPO	TOTAL	COTA	%
[illegible] da D. [illegible]	74.251	[illegible]	[illegible]
Conselho de Paz da Orla Maritima	12.087	22.300	54,9%
Movimento Carioca Juv. Pela Paz	65.021	180.000	36,1%
2.º GRUPO			
Conselho de Paz da Light	9.763	418.000	54,2%
Conselho de Paz dos F. Municipais	9.502	22.000	43,1%
Conselho de Paz do Ars. da Marinha	7.157	16.000	44,7%
Conselho de Paz dos Metalúrgicos	—	5.000	—
Conselho de Paz dos Ferroviários	1.113	12.000	9,3%
Conselho de Paz dos Tecelões	1.925	6.000	32,1%

NOTA: Diàriamente, figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior numero de assinaturas tiverem coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

Milhares de Estudantes Secundários Prejudicados Pela Circular n.º 1

D. LÚCIA MAGALHÃES, INIMIGA DOS ESTUDANTES — LUTA NACIONAL CONTRA O DISPOSITIVO MINISTERIALISTA —

Toma amplitude nacional a luta dos estudantes contra a Circular n. 1, da Divisão do Ensino Secundário e pela revogação desse odioso dispositivo ministerial. Em São Paulo se realizaram três grandes passeatas e comícios de protesto, culminando com o pronunciamento da Câmara Estadual e de diversas câmaras municipais em solidariedade às suas lutas e nada menos de 10.000 assinaturas de protesto já foram coletadas.

Na Bahia também a Câmara Estadual manifestou-se contra a Circular n. 1 e diversas manifestações de rua assinalaram a marcha da campanha entre a mocidade bahiana. Ali 6.000 jovens assinaram um memorial de protesto contra a Circular. Em Natal o numero de assinaturas é de 1.500, no Ceará de 5.000, em Goiás 3.000 e milhares de outras no Rio Grande do Sul. No Distrito Federal o número de assinaturas de protesto se eleva a quase quatro mil. Por outro lado a A.M.E.S., entidade dos estudantes secundários cariocas, vem promovendo uma série de palestras, e conferências e desenvolvendo toda sorte de campanhas no sentido de mobilizar maior número de estudantes na grande frente nacional contra a Circular. Um memorial foi entregue à Câmara Federal e atendendo a um pedido dos seus signatários, o deputado Benjamim Farah apresentou um ante-projeto de Lei tornando suspensivas e sem efeito as determinações e exigências do dispositivo ministerial.

A CIRCULAR

A Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, reformada em 1945, exigia que o estudante tivesse no mínimo 75% de freqüência às aulas. Essa exigência foi revogada pelas portarias de n.s 6 e 191 da Diretoria do Ensino Secundário, depois de levadas em conta e verificados os absurdos contidos na exigência da Lei Orgânica. Uma das constatações a que chegaram os diretores do ensino foi a de que os estudantes que trabalham, não [illegible] são obrigados a assistirem à primeira aula. Naturalmente que se examinou a situação dos estudantes dos cursos noturnos.

Vem então a sra. Lúcia Magalhães depois de tudo isso e faz ressucitar o absurdo, impondo a Circular n. 1, estabelecendo como obrigatória a freqüência. Sua alegação é a de que o ensino no Brasil se encontra desmoralizado. Então para moraliza-lo, prejudica os jovens. Melhor faria se facilitasse o maior número de inscrições nas escolas, criasse normas no sentido do barateamento do livro e rebaixasse as taxas e mensalidades escolares, facilitasse a criação de restaurantes, etc.

Exigindo o comparecimento de 75% às aulas, apenas conseguirá uma reprovação em massa, com o que não lucrará nem a cultura nem ninguém. Ressalta-se que a Circular manda reprovar o aluno pelas faltas e não pelo seu grau de conhecimento. Outro dispositivo impede o estudantes de pedir revisão de provas tolhendo-o assim no direito de exigir a reparação de uma possivel injustiça.

O ridiculo da Circular n. 1 é o seu dispositivo que proíbe a cobrança de taxas pelos diretores de colégios, autorizando-os, entretanto, a cobrarem jóias.

DUAS PALAVRAS

Alunos de alguns estabelecimentos e diretores da A.M.E.S. ouvidos a respeito pela reportagem revelaram que d. Lúcia Magalhães tem usado de todos os processos ao seu alcance com o objetivo de anular a luta dos estudantes. Chegou mesmo a, depois de receber em seu gabinete uma comissão de duzentos jovens tendo à frente diretores da U.B.E.S. e A.M.E.S., prometer a revogação da Circular e se comprometer a autorização das provas para os alunos prejudicados em número de freqüência.

Levando em conta suas palavras, as entidades estudantis expediram no dia imediato circulares a todos os colégios comunicando o fato. Mas tão logo essa circular foi expedida, os estudantes se surpreenderam com uma comunicação de D. Lúcia [illegible] [illegible] segundo [illegible].

Diante dêsse e não sendo possível um entendimento com as autoridades do ensino, as entidades estudantis promoverão uma grande assembléia a se realizar por esses dias, a fim de acertarem novos métodos de luta contra a Circular n. 1. Para essa, reunião estão sendo convidados parlamentares, professores de colégios, pais de alunos e todos que possam influir direta ou indiretamente numa solução rasoável para o caso. Tomam, assim, e com muito acerto e oportunidade, a tarefa da revogação da Circular, numa demonstração portanto, de confiança na fôrça que representam.

Cinema

"CIUME QUE MATA"

Y. MAIA

Quem foi o assassino? Seria mesmo o «mocinho», Richard Todd, absolvido depois do segundo julgamento, acusado de ter assassinado a espôsa, uma ruiva que entra na história, sòmente nas palavras de vários suspeitos, tal qual Rebeca, no filme que está sendo reprisado? Seria a mãe adotiva do mocinho, ou seria o pai adotivo? Quem sabe, aquele menino aleijado que discute, com um padre, problemas sôbre a justiça divina, dando murros na mesa, na hora do almôço? Acabam todos afirmando que foi Zachary Scott sempre fazendo papel de parasita social. Sim, só pode ser êle. Com aquela cara cínica, com certeza era amante da mulher de seu amigo (coisa natural, nos filmes norte-americanos) e, depois, numa noite de alopração, assassinou a infeliz.

Nós sabemos quem foi o assassino. Sòmente, não interessa dizer se é homem ou mulher, porque o leitor pode querer ir assistir «Ciume que mata» e tirar a única atração do filme. Aliás, (como diz Grande Otelo), nós já sabíamos, ou por outra, ja adivinháramos quem era o assassino, pelo hábito normal de tanto digerir filmes do gênero.

Neste «Ciume que mata» a chave está no título, e isto já é dizer muito. Quanto ao filme, pròpriamente dito, é o mesmo desespêro, com ou sem existencialismo. Max Steiner, como todos os músicos de filmes de Hollywood, procura esticar gritarias nas trompas, para não ficar devendo nada às intenções do decadente King Vidor.

Porém, existe no filme alguma coisa que muitos apreciam: Ruth Roman. Antigamente, era Kay Francis, morena e latina, atraindo toda a América do Sul para deixar suas moedas-getúlios-estado-novo, ou de qualquer outro semelhante, em castelhano, nas bilheterias canalizadas com os cofres dos produtores da Califórnia. Agora, inventaram Ruth Roman. Ela possui, realmente, grande número de fãs, e o espectador comum vai, geralmente, ao cinema, por causa de um grande assunto, ou para encontrar na tela a sua estrela ou astro preferido. Ruth Roman é a «mocinha». Seu papel, quer ela queira, ou não, é o de uma tira (fica melhor detetive) romântica, pesquisando se foi mesmo o «mocinho» que assassinou a espôsa. Havia de comparecer o elemento policial no filme.

Se foi o «mocinho» o assassino, a verdade é que ela acaba casando com êle. Não julgue, porém, o leitor que estamos velando o verdadeiro réu a fim de despertar interêsse para «Ciume que mata», uma produção comum, como sempre, bem fotografada, bem angulada, com um elenco razoável, mas, que traz como todas as outras a cicatriz sangrenta da mentalidade reinante nas películas que Hollywood enlata em seus necrotérios e envia para nós como se, por acaso, fôssemos coveiros de todos os seus defuntos. E' preciso repetir aquele versículo do Novo Testamento: «Que os mortos enterrem os seus mortos».

OS PROGRAMAS DE HOJE

AMÉRICA — «Vingador implacável», com Gary Cooper e Ruth Roman.
ART-PALACIO — «O lôbo da montanha», com Amadeo Nazzari e Silvana Mangano.
ASTORIA — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
AVENIDA — [illegible], com [illegible].
[illegible]
[illegible] — [illegible], com Richard Todd e Ruth Roman.
CARIOCA — «Aí vem o barão», com Oscarito e Eliana.
COLISEU — «Quando os anjos dormem», com Amadeo Nazzari e Clara Calamai.
COLONIAL — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
H. LOBO — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
IDEAL — «Aí vem o barão», com Oscarito e Eliana.
IMPERIO — «Os amores de Carolina», com Martine Carol.
IPANEMA — «Quando os anjos dormem», com Amadeo Nazzari e Clara Calamai.
IRIS — «Ciume que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.
LEBLON — «Rebeca», com Laurence Olivier e Joan Fontaine.
LEME — «Mulheres sem nome», com Valentina Cortese.
MASCOTE — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
METROS (Passeio, Tijuca e Copacabana) — «Amor pagão», com Esther Williams.
MIRAMAR — «Ciume que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.
MONTE CASTELO — «Aí vem o barão», com Oscarito e Eliana.
ODEON — «Aí vem o barão», com Oscarito e Eliana.
OLINDA — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
PALACIO — «Rebeca», com Laurence Olivier e Joan Fontaine.
PARISIENSE — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
PARA TODOS — «O lôbo da montanha», com Amadeo Nazzari e Silvana Mangano.
PATHE — «O lôbo da montanha», com Amadeo Nazzari e Silvana Mangano.
PLAZA — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
PRESIDENTE — «Kit Carson», com John Hall e Dana Andrews.
PRIMOR — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
REX — «Vingador implacável», com Gary Cooper e Ruth Roman.
ROXI — «Vingador implacável», com Gary Cooper e Ruth Roman.
RIAN — «Rebeca», com Laurence Olivier e Joan Fontaine.
TIVOLI — «Quando os anjos dormem», com Amadeo Nazzari e Clara Calamai.
RITZ — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.
S. JOSÉ — «O lôbo da montanha», com Amadeo Nazzari e Silvana Mangano.
S. [illegible] — [illegible]
[illegible] — «Vingador implacável», com Gary Cooper e Ruth Roman.
VITORIA — «Ciume que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

Coisas

[illegible] Neco, [illegible] razão quando [illegible] reclamando [illegible] crimes que abalam a cidade, [illegible] — [illegible] tem [illegible] de assuntos do [illegible] está passando [illegible] atenção.

Você me pede a opinião sôbre este último crime praticado em Copacabana. Quer saber o meu pensamento, o que acho desta desgraçada d. Iolanda que assassinou o marido a tiros de revólver. Eu preferia não dizer nada a respeito Neco. E sei eu não sei os motivos [illegible] estudado [illegible] esse [illegible] o companheiro de longos anos. Se lê, Neco, na das razões e ela [illegible] a tristeza de [illegible] acontecido?

E sabe, Neco? Começo pena e lástima o criminoso passional. Não os inocento, não os defendo, [illegible] dêles [illegible]. Essa pobre d. Iolanda [illegible] em seu infortúnio.

E mesmo ela [illegible] do drama. Vinte e [illegible] anos viveu em companhia do homem que assassinou. Tiveram filhos e tiveram outros também! D. [illegible] tudo se acabou! De repente tudo se acaba! As vezes, Neco, por uma tolice [illegible] por um mal que bem poderia ser contornado. As vezes, atos nascidos [illegible] de afeição? As vezes, é velha dor contida nos vícios, nos preconceitos [illegible] e na aparente resignação, [illegible] criminoso. E depois, Neco, não há [illegible] dêles [illegible] não chore e não medite o gesto praticado. D. Iolanda chorou e outros têm chorado. Eu não posso e não tenho o direito de duvidar do sentimento e da sinceridade dessas lágrimas.

E se me pergunta a que se julgue d. Iolanda sòzinha em seu drama, é porque, Neco, ela é arrastada por uma mentalidade, uma tradição, um estado de espírito, uma educação. Ela encarna uma sociedade que gera todos os crimes, é produto deste mundo capitalista e injusto, deformado e monstruoso. Foi essa sociedade e este mundo que a geraram, e são eles que geram todos os criminosos. D. Iolanda, Neco, nasceu pura e boa como todas as criaturas. Nascem como nascem as crianças, como todos nós nascemos. E' o que lêr, e o que viu, e o que aprendeu e o lhe ensinaram? E o que se lê, e o que se oprime, e o que se ensina e para que se educa?

Não a inocento, não a eximo de culpa, talvez não a absolvesse. Mas d. Iolanda nem nenhum desses devem ser vistos culpados e menos responsável. Criminoso e deformador e corrupto e podre e miserável, é este mundo Neco, este agonizante mundo, capitalista que precisa ser banido para que não haja, mais Iolandas.

HUMBERTO TELES

NOTA INTERNACIONAL

As Aperturas de Pleven

Os telegramas anunciam, na linguagem capenga das agencias americanas, «uma nova onda de ansiedades» provocada nos partidos da «terceira fôrça», na França, contra o rearmamento alemão. A nova onda de protestos contra o restabelecimento da Werhmacht de Hitler prende-se ao que os telegramas cinicamente apontam como «os esforços do governo Pleven para cumprir os desejos militares norte americanos de que se incluam divisões alemães no exército do Atlântico Norte».

Pleven, sob pressão de certos grupos, prometeu que essa inclusão de fôrças alemães seria condicionada a determinadas circunstâncias. Mas os patrões ianques não querem saber de nada e lhe botam mais uma vez a faca nos peitos.

Mais uma vez, sim, porque os fatos de agora são repetição quase fiel do que ocorreu em princípios deste ano, quando também se encontrava à frente do governo francês esse mesmo sr. Pleven, herói, como seu antigo ministro da Defesa Jules Moch, do escândalo dos generais, que abalou a Europa e o mundo.

Os partidos que hoje de novo se movimentam contra o rearmamento de divisões nazistas o fazem sob pressão do povo. O fato é que jamais cessaram na França as demonstrações populares de repulsa ao rearmamento da Alemanha. Os próprios srs. Pleven e Moch, em começos de 1951, já foram obrigados a lançar mão de subterfúgios para iludir os franceses, indignados ante as exigências americanas quanto ao rearmamento de remanescentes dos exércitos de Hitler. Mas esses subterfúgios não tiveram plena eficiencia e o resultado é que Pleven e Moch acabaram rodando e perdendo o poder.

Pleven volta a lançar mão de um recurso ante os franceses indignados com a suprema traição que constitui a rearticulação da Werhmacht: fala em «rearmamento europeu» a fim de encobrir o rearmamento dos nazistas. Mas os ianques são mais brutais e exigem compromissos em linguagem clara. Em meados de 1950 o «New York Times» usava as seguintes palavras em relação ao rearmamento de remanescentes do Eixo fascista: «Os efetivos de que necessitam os aliados ocidentais não podem ser fornecidos senão pelas duas fontes principais, que são a Alemanha e o Japão».

Naquela época, em face da atitude decisiva das massas populares francesas, alguns políticos da maioria governamental se manifestaram contra o rearmamento germânico. Tiveram depois, entretanto, que meter a viola no saco, porque seus patrões americanos deram a última palavra sôbre o assunto e não restava aos novos quislings senão obedecer. Baseavam-se os americanos (e hoje continuam a se basear) no artigo 4o. do Pacto do Atlântico que prevê o que os seus autores chamam «agressão interior». Assim, os que defendem, na França, a soberania de sua pátria, podem ser considerados agressores pelos homens de Wall Street. Exatamente como aconteceu na Coréia e na China, onde coreanos e chineses, que lutam contra atos concretos de agressão a seus países, são considerados agressores pelos ianques e seus lacaios da ONU.

Mas o povo francês, como os demais povos do mundo, não aceita essa interpretação dos fatos que se baseia na fábula de Lafontaine do Lobo e do Cordeiro. Daí as aperturas que se manifestam mais uma vez na França, pondo em situação difícil o governo Pleven.

Através do BRASIL

VITORIA, 27 (I.P.). — Estão em perigo os posseiros do norte do Estado, cujas terras alguns aventureiros, peritos na grilagem, pretendem tomar, com o apoio de autoridades governamentais. Os próprios secretários do Interior, da Agricultura e da Viação estiveram em Conceição da Barra, acompanhados do aventureiro nazista Augusto Ruschi, que atua no caso sob a capa de cientista. Antes, em legítima defesa, os posseiros haviam invadido a delegacia de policia local, onde tomaram um desforço contra o delegado Henrique Aires, que pretendia executar, em nome da lei, o assalto dos grileiros. Houve uma tentativa de processo dos posseiros por desacato à autoridade, mas a coisa era tão escandalosa que o juiz da Comarca mandou pôr em liberdade os camponeses.

SALVADOR, 27 (I. P.) — Falando à reportagem do «O Momento» sôbre a carestia da vida, o sr. José Nerval de Oliveira declarou que um operário nos dias de hoje não pode ganhar menos de 33 cruzeiros por dia. Por isso acha que qualquer tabela de salário mínimo deveria ser feita nessa base, o que corresponderia a 875 cruzeiros mensais e não a 665 como determina a tabela atual para a Bahia.

DESEMPREGO

FORTALEZA, 27 (I. P.) — Por falta de verba vão ser suspensos os serviços federais do açude de Pentecoste. Cerca de 30 mil trabalhadores serão lançados no desemprego e entrarão a passar fome. Em vista disso, êsses homens começam a se movimentar, esboçando protestos contra a ameaça que sobre eles pesa.

TEIMA O PREFEITO

BELEM, 27 (I. P.) — O prefeito nega-se a cumprir o mandado de segurança concedido pelo Tribunal de Justiça para reintegração do sr. Moura Palha no cargo que ocupava na Prefeitura. O Tribunal oficiou ao governador ordenando a execução imediata do mandado de segurança.

CARNE

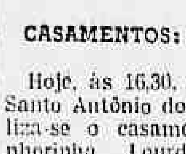
S. PAULO, 27 (I. P.) — Piorou consideravelmente nos últimos dias a situação do abastecimento de carne em São Paulo. No matadouro de Carapicuiba o abate de rezes baixou de 1.200 para 700 no periodo de uma semana.

Aos Trabalhadores e ao Povo dos Subúrbios da Central e Linha Auxiliar

Acha-se instalado provisòriamente na rua Piauí, 250 — Eng. Dentro — escritório eleitoral do vereador Elizeu Alves. No referido local poderão desenvolver suas atividades os clubes d Central e da Linha Auxiliar, far-se-á também o recolhimento de dinheiro, sugestes e outras tarefas ligadas ao MAIP.

Qualquer informação será dada no local entre 14 e 19 horas.

Sociais



ANIVERSARIOS:

Aniversariam hoje: José de Almeida Filho, operário da Light; Alvaro Menezes, motorista; e senhoritas Firmino Pinto, doméstica; Joana Rodrigues Sá, comerciária; e Zilah Nunes de Alcantara, doméstica.

CASAMENTOS:

Hoje, às 16,30, na Igreja de Santo Antônio dos Pobres, realiza-se o casamento da senhorinha Lourdes Proença com o sr. João Teixeira.

Às 17 horas, do dia 1 de dezembro, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, será realizada a cerimônia de casamento da senhorinha Olivia Lisbôa Penafir, com o sr. João Joaquim de Brito.

EXPOSIÇÃO:

Está expondo na rua Fernand Mendes, 7, o artista Frederico Brecher Junior, que dias atrás expoz no salão da A.B.I.

CONFERÊNCIAS:

Hoje, n Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, o dr. Hélio Morais fará uma conferência sôbre «Radiologia».

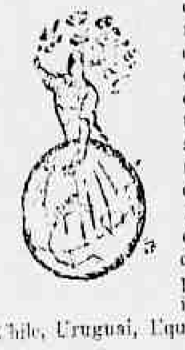
No mesmo local, sexta-feira, fará uma conferência o dr. Raimundo Carneiro, sôbre «Toximia Gravídica».

TEATRO

ALVORADA — (Fechado)
CARLOS GOMES — (Fechado)
COPACABANA — «A Poltrona 47» — com Henriette Morineau — às 21,30 horas.
FOLLIES — «A pequena Catarina» — Cia. de Bibi Ferreira — às 20,30 e 22,30 horas
[illegible] — «[illegible] difícil» — Color e seu elenco — às 20,1[illegible] e 22,15 horas
[illegible] — [illegible]
GLORIA — (Fechado)
[illegible] — Cia. de Walter Pinto — às [illegible]
[illegible]
[illegible] — Cia. [illegible] — às 21 horas
MUNICIPAL — Estréia dia 29, de «A dama das camélias», com Cacilda Becker.

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
Redação e Administração:
RUA GUSTAVO LACERDA, [illegible]
SOBRADO
[illegible]
Assinaturas
Ano ... Cr$ [illegible]
Semestre ... Cr$ 120,0[illegible]
Trimestre ... Cr$ 70,00

Partidários da Paz



A Conferência Continental Americana Pela Paz vem ganhando cada vez mais importância em todos os países do Continente, nos quais dezoito já estão perfeitamente integrados em sua Comissão de Iniciativa. Dada a importância dêsse conclave e havendo os patrocinadores recebido inúmeras sugestões visando a participação do maior número de personalidades de todas as camadas da população, foi estudada a questão de um adiamento. Nesse sentido, a Secretaria da Comissão de Iniciativa se comunicou telegràficamente com as Comissões Patrocinadoras de todos os países, dando-as no conhecimento da nova medida. Havendo todas as comissões se pronunciado de acôrdo, ficou estabelecido que o conclave continental se realizará de 15 a 20 de janeiro próximo, improrrogavelmente, devendo se instalar num dos seguintes países: Brasil, Chile, Uruguai, Equador ou Guatemala, pela ordem de preferência.

Em virtude do adiamento, a Comissão de Iniciativa aprovou que os partidários da paz dos países americanos, no sentido de desenvolverem ao máximo a coleta de firmas por um Pacto de Paz entre as grandes potências, e o trabalho de conquistar, para a fileira dos partidários da paz, as personalidades de maior relêvo na política, nas artes, nas letras, bem como líderes e dirigentes sindicais e populares.

NA CORÉIA

A emissora de Pyong-yong irradiou a notícia de que ... 7.047.821 cidadãos já assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz entre as grandes potências. A emissora assinalou o fato bastante significativo de que 453 563 pessoas residentes em áreas ocupadas pelo inimigo também assinaram o Apêlo.

NO ESPÍRITO SANTO

As assembléias de dois sindicatos aprovaram o Apêlo Por um Pacto de Paz, na cidade de Cachoeiro, Espírito Santo. Trata-se dos Sindicatos nas Indústrias de Construção e da Indústria do Mobiliário.

PERDERAM OS ESTADOS UNIDOS A GUERRA AÉREA NA CORÉIA

O general Vanderberg reconhece que o MIG-15 é melhor que o "Sabre" — O almirante Penna Botto revela que para cada avião que perdem os coreanos, os ianques perdem mais de três — A falência dos que sonhavam com a guerra aérea total

O almirante Pena Botto reconhece que os norte-americanos levaram a pior na guerra aérea da Coréia. Segundo as declarações do oficial da Marinha Brasileira que deve ter acesso a fontes de informações reservadas, as perdas dos ianques no ar «têm sido, no seu aspecto global, maiores do que três para um». Isto é, enquanto os coreanos perdem um avião, os ianques perdem mais de três.

Essas declarações vêm de encontro à opinião de general Vandenberg, chefe do Estado Maior da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, e que — após uma viagem de inspeção na Coréia, — concluiu que o «MIG-15», o caça a jato coreano, é melhor do que o «Sabre» norte-americano.

Uma análise publicada pelo «Paralelo 50», de Paris, já provava que os Estados Unidos haviam fracassado em conseguir a supremacia mundial no que diz respeito a aviões a jato. Relata o jornal parisiense que depois de seguem gastos oficiais de dólares em fins de 1950, nenhum modêlo a jato norte-americano tinha potência suficiente para servir a um avião de caça. Foi preciso que os norte-americanos compusessem aos ingleses o motor «sapphire»... Mesmo assim os resultados alcançados não foram grandes.

DESVANECERAM-SE OS SONHOS

O almirante Pena Botto considera «inexatas» e «bastantes deturpadas» as notícias publicadas na «sadia» sôbre os combates aéreos na Coréia.

É acrescentou:

«A perío de um e meio durante a campanha coreana. Nos primeiros dez meses o domínio aéreo americano foi absoluto, e no entanto, os resultados práticos dêsse domínio foram escassos. Desvanceram-se, mais uma vez, os sonhos daqueles que acreditavam nos miraculosos efeitos do chamado bombardeio aéreo estratégico. Quinhentos, seiscentos, setecentos vôos diários, pelas B-29, não impediam as atividades das tropas comunistas».

A SITUAÇÃO PIOROU PARA OS IANQUES

Continua o alto oficial da Marinha Brasileira mostrando que há seis meses a situação piorou para os Estados Unidos. «Surgiu — afirma ele — o incremento cada vez mais a aviação bolchevista, representada pelos MIG-15».

Indagando o repórter de Vespertino se as perdas coreanas não tinham sido maiores do que as norte-americanas, asseguro o almirante: «Não é absolutamente verdade». E deu os seguintes detalhes:

«Recentemente, numa surtida de nove bombardeiros B-29, 3 foram abatidos e todos os outros seis avariados. Os canhões de 23 mm. e de 37 mm. dos MiG-15 tem sido eficazes, o que vem forçando agora os americanos ao bombardeio noturno tornado muito mais precário do que o diurno, ou ao emprêgo de numerosas escoltas de aparelhos Sabre para proteção dos B-29. Ouo B-29 tiveram, há pouco tempo, uma escolta de 112 aviões de caça, o que é surpreendente».

FALA CHU EN LAI

Chu En Lai, Ministro do Exterior da China, em relatório apresentado ao Conselho Político Popular do seu país, lembra que no período de 25 de outubro de 1950 — quando começaram a participar da guerra na Coréia os voluntários chineses — a 10 de outubro do ano corrente, foram derrubados, aprisionados ou postos fora de combate 2.310 aviões dos Estados Unidos.

Inclusive no ar — ao contrário do que planejavam os monstros do bombardeio estratégico e da bomba atômica, os Estados Unidos não têm nenhuma supremacia. No mesmo discurso citado, Chu En Lai afirma que «se os imperialistas desencadearem insensatamente a Terceira Guerra Mundial eles serão sem dúvida, derrotados completamente».

Tudo isto prova que não é por temer a derrota da China, que, como afirma, o campo do socialismo encabeçado pela União Soviética luta pela paz. É sim porque a paz permite a construção de imensas obras públicas que levarão a mais riqueza ao povo, porque a paz é a aspiração de todos os povos do mundo, que vêm na União Soviética a mais firme defensora de seus interêsses e aspirações.

A CAUSA DE 35

A cidade despertou ontem ao estrondo festivo das salvas patrióticas que comemoraram o 16.º aniversário da insurreição de novembro de 1935. Vencendo a enxurrada de infâmias e calúnias fascistas que pesaram sôbre aquele movimento, sua lembrança permanece cada vez mais viva no coração das massas populares, levando-as a comemorar os esforços pela libertação nacional. A tradição gloriosa da Aliança Nacional Libertadora prossegue, enriquecida pela experiência e nas novas condições históricas da luta contra a ameaça iminente de uma terceira guerra mundial, sob a chefia do grande líder Luiz Carlos Prestes. O dirigente do levante de 35 é hoje o guia do nosso povo sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional, na luta por paz, pão, terra e liberdade.

Os sucessivos governos feudal-burgueses se esforçam em vão por apagar do calendário do povo e dos trabalhadores brasileiros essa data inesquecível. E então todos os anos se verifica uma grotesca e sombria cerimônia no cemitério de S. João Batista. Apesar de todas as fanfarras da propaganda, o povo jamais deu qualquer solidariedade a essa espécie de festim macabro; ao contrário, as massas repudiam abertamente a cerimônia oficial. Foi o que mais uma vez se viu ontem.

O sr. Vargas, que lá compareceu, não conseguiu arrastar ninguém consigo. O responsável pelo negro terror que se seguiu ao 27 de Novembro de 35, o carrasco de tantos patriotas, o tirano do Estado Novo, lá estava com sua máscara de chefe de um governo «populista». Mas não pode ocultar que ontem como hoje ele é principal defensor da oligarquia latifundiária e dos grandes capitalistas, desse regime infame e de traição nacional contra o qual lutaram os heróis de 35.

E que disseram, na presença e em nome de Vargas, os oradores do cemitério? Fizeram os discursos fascistas de sempre. Um general, um almirante e um brigadeiro, êsses mesmos que estão sob as ordens da Comissão Militar Americana, de Mullins Junior, von Heimburg e Webster, têm a audácia de falar em patriotismo, quando ai estão, pùblicamente, servindo ao contrôle de nossas fôrças armadas por um comando estrangeiro instalado nas próprias sedes dos ministérios militares! Não admira que seja orador, por exemplo, um nazista como o general Bina Machado, condecorado por Hitler, cuja voz ecoa em seu discurso, falando em «Deus, Pátria e Família».

Quando um patriota, um cidadão honesto, abre o jornal e vê o sr. Getulio Vargas e sua corte empenhados nessa sinistra comemoração, num tom de quem lamenta a derrota do Eixo, e quando se sabe que esses mesmos homens são hoje os instrumentos do jugo imperialista norte-americano sôbre o Brasil — então não resta a menor dúvida no espírito dêsse patriota, dêsse cidadão honesto, sôbre a justeza da causa pela qual se bateram os bravos revolucionários de 35. Foi uma bela, nobre e justa causa. Foi a causa da libertação do nosso terrível atrazo, a causa da emancipação e do progresso da Pátria, da libertação de milhões de brasileiros esmagados pela atroz opressão feudal-burguesa. Contra ela nada podem os discursos de governantes corruptos e generais fascistas. O povo retoma essa causa em suas mãos, com fôrça crescente, sob a liderança de grande Prestes, para conduzi-la à vitória final.

Permanece a Ameaça de Despejo Contra 500 Famílias do Parque Arará

OS MORADORES ORGANIZAM UM GRANDE ABAIXO ASSINADO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA —

Estivemos ontem mais uma vez no Parque Arará, a cinquenta de seus moradores. A situação continuava na mesma: a rua dagua cortada; a luz cortada; as tendinhas fechadas pela polícia, a mando da Central do Brasil. Os donos das tendinhas estão procurando se organizar e em comissão, a fim de exigir diretamente do diretor da Central a reabertura de suas casas. Os moradores, por outro lado, estão promovendo um abaixo assinado, que abrangerá a maioria das quinhentas famílias do Parque, protestando contra as medidas absurdas da Central do Brasil. Esta, mancomunada com a Light, mandou cortar luz e agua, a fim de forçar diversas passagens nas ruelas, a fim de forçar os moradores a se transferirem para a localidade de Austim, no fim da Linha Auxiliar.

A CENTRAL COMEÇA A RECUAR

Em virtude da pressão exercida pelos proprietários das tendinhas e pelos moradores do Parque, a direção da Central mandou uma proposta no sentido de reabrir novelas pequenas casas de comércio, proibindo, no entanto, que os negociantes façam nova aquisição de mantimentos, aumentando o estoque. Essa proposta foi, porém, recusada pelos comerciantes, que vêm na manobra da Central uma forma de liquidar, com a aquiescência deles próprios, todas as tendinhas do Parque. Essa seria um passo inicial para o despejo em massa das quinhentas famílias que ali residem e que não têm onde abrigar mantimentos, pois as tendinhas fornecem fiado, para pagar no fim do mês. O movimento dos moradores continua, assim, até que seja restabelecido a luz elétrica, a água, reabertas as ruelas e as tendinhas do Parque.

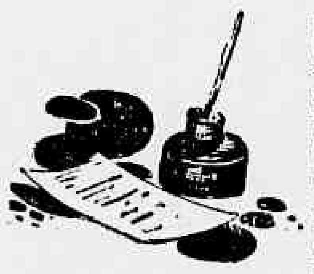
CENTRAIS SINDICAIS AMERICANAS Apoiam o Apêlo Por Um Pacto de Paz

NOVA IORQUE, 26 (IP) — Mais de 300 delegados sindicais e os dirigentes de cerca de 60 sindicatos locais filiados à A F L (American Federation of Labour, Federação Americana do Trabalho) e da C I O (Congresso das Organizações Industriais) ... lançaram um Apêlo ... de fazer cessar a guerra e de se pedir às cinco grandes potências que façam um pacto de paz, serão igualmente examinados os meios de reconhecer junto ao govêrno da Wall ... aumento dos salários, e taxa sôbre o aumento do custo da vida e dos impostos.

Calcula-se que 500 delegados ... quinos comparecerão a esta conferência que terá por objetivo debater sôbre os meios ...

A Conferência está marcada para o próximo dia 1.º de dezembro.

Cartas dos leitores



RACIONAMENTO DA ELETRICIDADE

Um leitor nos escreve: «Tanto se fala na assustadora e incessante baixa do nível do reservatório de Ribeirão das Lages que nos sentimos levados a formular as seguintes perguntas: 1) Só existe, mesmo, como fonte de energia para o Rio, aquele reservatório? 2) Não mais funciona a usina de Antônio Carlos, Paraíba, Paquequer, Ilha dos Pombos ou que outro nome tenha? 3) O que foi feito da Estação de Reserva, instalada na Fábrica do Gás, no fim da Avenida do Mangue? 4) Essa, usina flutuante, que, segundo, a própria Light anunciou há dias já fornece ao Rio de Janeiro mais de cem milhões de kws a 25 mil por dia, não tem capacidade para manter em funcionamento pelo menos os serviços essenciais desta capital? 5) Existe ou não a ligação da rêde de alta tensão de S. Paulo com a do Rio?

Se existe, como é que se corta o fornecimento de eletricidade a fábricas e a prédios de 12 e mais andares no Rio, com ameaça de restrições ilimitadas, ao passo que se realizam em São Paulo jogos noturnos de futebol? 6) — Porque não se constrói a planejada e falada Usina do Salto para a Central do Brasil? A Central se queixa timidamente, como que receiosa de ofender os patrões norte-americanos, de que a Light não lhe permitia construir a usina; a Light diz que a Central julgou mais barato consumir energia de Lages. E nesse jogo de empurra, entre irresponsáveis, quem sofre é o povo. 7) — Para que serviram os estudos prolongados, permanentemente feitos pela Light sob o título de «Hydraulic Development», há mais de trinta anos passados, para recolher dados sôbre todas as fontes de energia hidráulica dos Estados do Rio, Minas e São Paulo? 8) — Se funciona a Usina de Antonio Carlos, se a Usina Flutuante trabalha dia e noite, se as usinas geradoras de São Paulo estão ligadas às do Rio, então porque essa guerra de nervos contra uma população já extenuada por sacrifícios desnecessários, impostos por ganâncias desmedidas e impunes? 9) — Se o truste imperialista da energia elétrica nem ao menos demonstra interesse em cumprir seu contrato, ao menos para inglês ver, que faz o govêrno que não providencia imediatamente quanto à sua nacionalização? Que faz o Congresso para ao menos fingir que se interessa pelo povo de que é «representante»?

UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A União Brasileira dos Estudantes Secundários convoca para hoje, dia 28 de novembro, uma reunião ordinária de Diretoria a se realizar à rua do Carmo, 51, 2.º andar, sala 1, às 16, 45 horas.

A Ordem do dia constará do seguinte: 1.º) Circular n. 1; 2.º Programa de férias.

Pedimos o comparecimento de todos os colegas diretores.

— (As.) Nelson de Aguiar Mazza — Secretário geral».

HOMENAGEM A ELISA BRANCO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A Associação Feminina do Distrito Federal convida tôdas as suas associadas e amigas em geral, para comparecerem amanhã, quarta-feira, às 18 horas à sua séde, a fim de participarem do coquetel que será realizado em homenagem a heroina da Faz Elisa Branco.

Antes, haverá uma assembléia, em que Elisa Branco será saudada por várias organizações femininas.

A Associação apela para que tôdas convidem suas amigas, a fim de que êsse ato transcorra em ambiente animado, alegre e festivo».

Exigida Pelos Tubarões A Liberação dos Preços

CONCLUSÕES DA MESA REDONDA REALIZADA NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Realizou-se na sede da Associação Comercial a Mesa Redonda dos tubarões, convocada pelo sr. Carlos de Oliveira Brandão, presidente da Federação das Associações comerciais. Participaram dêste debates os presidentes dos sindicatos do Comércio de Gêneros Alimentícios, do Varejo de Gêneros, das Associações e outras entidades de comerciantes. Todos se manifestaram pela extinção da tabela mento e abolição de qualquer contrôle sôbre os preços dos produtos e mantimentos.

Falando inicialmente, o sr. João Puga disse que os comerciantes deveriam se expressar com toda a franqueza. É necessário extinguir o contrôle dos preços». Os oradores seguintes apoiaram una nimemente a idéia de exigir do govêrno a suspensão das tabelas.

CONCLUSÕES

A conclusão da mesa redonda não poderia ser diferente da que previramos: as entidades que dela participaram vão solicitar a extinção do tabelamento dos gêneros, bem como a abolição de todos os contrôles de preços e importação. Depois de tomada esta resolução, a mesa designou uma comissão para redigir um documento que será enviado ao ... Será realizada ainda no decorrer desta semana, para a qual serão convidados o Ministro da Agricultura, deputados e dirigentes das Comissões de Preços.

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 33
1.º and. sala 1 - TEL. 43-0082

REPRESSÃO FASCISTA NO IRÃ

TEERÃ, 27 — (INS) - Hussein Fatemi declarou que o primeiro ministro Mohammed Mossadegh está disposto a defender pessoalmente o caso da nacionalização do petróleo irão perante a Côrte Internacional de Justiça.

A comunicação de Fatemi causou surpresa pois o Irã sempre afirmou que a Côrte de Haia não tinha jurisdição sôbre o assunto.

Fatemi, no entanto, acrescentou que fôra preparada uma petição negando competência ao tribunal para decidir.

Durante toda a manhã de hoje registraram-se violentos choques com os estudantes e a polícia.

Amir Kallali, ministro do Trabalho, foi posto no comando da polícia, sucedendo ao general Manscuri Mossayene, depois que cem pessoas ficaram feridas num encontro entre patriotas e pró-ingleses na Escola Superior de Burbakah.

Seja Sócio do MAIP

Ponto pacífico

EGYDIO SQUEFF

QUANDO se preparava para cantar, num circo de New Orleans, miss Margarete Truman reparou que se achava presente, próximo ao auditório, numeroso grupo de focas, elefantes, cavalos e cachorros, que imediatamente foram afastados para que miss Margaret não privasse a assistência dos doces trinados de sua voz.

A razão apresentada foi a seguinte: — Miss Margaret é alérgica aos animais.

Isto, aliás, deve ser de família, pois há poucos dias um Barracuda bolou o sr. Truman a correr numa praia da Flórida. Mas no outro dia o empresário de Miss Margaret apareceu com ... Ao ... êsse ele, Miss Margaret, dora os animais. As focas, os elefantes, os cavalos e os cachorros foram retirados por agentes secretos do F.BI., «como medida de segurança», segundo informa ainda o «Time».

♦

E por falar nisso, o general Bina Machado discursou no cemitério, como vem fazendo todos os anos a 27 de novembro. Contra o comunismo. Quando o sr. Bina Machado fez o primeiro discurso nessa data era apenas major. No outro ano, tenente-coronel. E ontem já era general. Muito antes, porém, o sr. Bina Machado era nazista, como ninguém ignora.

Querem a prova mais recente? Eis um trecho do seu discurso:

«...os ideais comunistas da extinção da Família, da negação de Deus, da eliminação da Pátria». Deus, Pátria e Família. Só faltou a camisa verde.

♦

Os cariocas não foram ao cemitério. Andaram pelas ruas a soltar fogos de alegria, ao nascer da aurora.

♦

Sob o título «Ali Khan, A Mulher Brasileira é linda!», o jornal do sr. Macedo Soares, que defende a civilização cristã publica uma fotografia de três senhoras da sociedade carioca, assim como quem diz: — Ve ja ali, veja e escolha.

Civilização OCIDENTAL

Numa convenção anual de bacharéis de jornalismo (com diploma «Sigma Delta Chi») que vem de se realizar em Detroit, diversos oradores enfurecidos exigiram que o Novo Dicionário Internacional Webster modificasse a sua definição da palavra «jornalista». Diz o dicionário: «característico do jornalismo ou dos jornalistas; por extensão, de estilo, caracterizado pelos sinais de pressa, superficialidade de ... e ... de ... aos ... o sr. Everett Iehnsen editor do dicionário, respondeu: — «Nada podemos fazer, se é esse o conceito do povo».

TÓPICOS

★ FILA DE AÇOUGUEIROS

Ontem, às duas horas da madrugada, uma estranha fila se formava na porta do Matadouro da Penha. Ate as seis horas, a fila ainda continuava, se espichando, quase tão imensa quanto as filas que logo mais se poriam pelas portas dos açougues. Tratava-se de uma fila de açougueiros. Alguns pagavam, quinhentos e até mais cruzeiros para se localizarem nos primeiros lugares. Nessa compra, o carne de Vargas até briga houve. E não era para menos: cada quilo de carne, vendida hoje a 25 e até mais cruzeiros, deixa uma margem de lucro bem mais interessante do que muitos artigos de luxo. Aliás, a carne, como a margarina e outros gêneros, passou a constituir artigo de luxo. Prometida a quatro cruzeiros durante a campanha eleitoral de Vargas, ela hoje caminha em marcha batida para os trinta cruzeiros. Enquanto o «velhinho» tapa o ouvido direito para não ouvir as vozes sensatas que exigem a imediata nacionalização dos frigoríficos, tapa o ouvido esquerdo, também, para não ouvir o brado de indignação do povo, logrado com as cínicas promessas de carne a quatro cruzeiros o quilo.

★ A "QUARTA FORÇA"

O sr. Otavio Mangabeira, de volta de uma viagem-prêmio aos Estados Unidos, por conta da Universidade da Bahia, em vez de prestar conta de sua «missão», como é obrigatório, resolveu deitar uma das suas palavrosas entrevistas à imprensa. Não sabemos que precisão terá dito sôbre a crise e ocidental civilização do dólar, nem qual sua opinião sôbre as experiências de Las Vegas para consolidar a democracia atômica no mundo. O que o telegrafo anuncia é outra coisa: o antigo redator de «Seleções» resolveu lançar uma fórmula para salvar a «plantinha tenra» no Brasil.

Depois de receber os eflúvios da bomba atômica, — o sr. Mangabeira resolveu que é preciso fundar a «quarta fôrça» em nosso país. Essa fôrça não é partido, não é entidade, não é movimento — é uma coisa: informa o seu inventor que a coisa «não terá caráter especificamente oposicionista», mas visará a «sobrevivência do regime». Trata-se de combater a influência «do getulismo, do ademarismo e do comunismo».

Logo se vê onde quer chegar o homem que foi um dos pais do acordo americano sob o govêrno Dutra. Combater Getulio e Ademar sem fazer «oposição específica» é combater coisa alguma, é no contrário ajudar os dois parceiros. Resta então o que o sr. Mangabeira visa realmente: montar mais uma arapuca do «combate ao comunismo», para tentar reforçar o seu prestígio junto aos patrões americanos. Repelido pelo povo, Mangabeira chega assim à última etapa da sua degradação política.

★ A IDÉIA URGENTE

Em tôda parte do chamado mundo ocidental e cristão, o próprio sabujismo tem seus limites e fronteiras de relativa compostura. Na Câmara, não. Ainda agora surge um deputado recruta, de nome Dias Luna e ao que se diz de Pernambuco. Esse homenzinho, querendo bajular os imperialistas da Light e ajudar a chantagem do racionamento, apresentou no Palácio Tiradentes uma indicação determinando que as sessões «noturnas» sejam realizadas de manhã «como medida de emergência» e enquanto durar a atual situação de racionamento...

Pelo regimento interno, se aceita a idéia genial, a indicação servil terá que ser transformada em projeto de resolução. Mas o sr. Dias Luna não sabe disso, só sabe agradar os tubarões americanos da Light. E foi acochar o mal-criado sr. Nereu Ramos, pedindo urgência para a sua iniciativa. — "Urgência para que?" — perguntou o rígido presidente da Câmara, com a cara que Deus lhe deu. Urgência para uma idéia? O que é que o sr. está pensando que nós somos sessões? E o senhor Dias Luna desceu os degraus da curul presidencial com as orelhas em fogo.

EISENHOWER EXIGE Mais Carne Para Canhão

Como um general nazista, abandona abruptamente uma conferência de imprensa

ROMA, 27 (I.P.) — Em uma reunião do comitê militar da chamada Organização do Pacto do Atlântico Norte (NATO), o general Eisenhower leu um relatório no qual afirma que em que exige mais soldados e material de guerra aos governos europeus.

Parece que Eisenhower saiu pessimista da reunião, pois numa conferencia coletiva com a imprensa, pouco depois, êle abandonou abruptamente a sala deixando varias perguntas dos jornalistas sem resposta, como um típico general nazista.

Movimento da Mocidade Pela Paz

O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz está convocando todos os membros do Diretorio e Conselho Deliberativo para uma reunião que será realizada amanhã quinta-feira dia 29, às 18 horas, em sua séde à av. Rio Branco, 14, 5.º andar. A ordem do dia será a seguinte: 1) plano de atividades; 2) Formação das diversas comissões.

A População de Tanabi Subscreveu o Apêlo de Paz

SÃO PAULO, 27 (IP) — Toda a população adulta de Tanabi subscreveu o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Os partidários da paz daquele ... Entre os ... Sr. Emilio Arrelo Fernandes, ... Sr. João Lamberti Furquim, bem como fazendeiros, comerciantes, cirurgiões, dentistas, etc.

LEIA "Problemas"

Notas e Informações

AUMENTO DO LEITE

O sr. João Ferreira Barreto, diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, apresentou na segunda-feira o relatório sôbre a questão do aumento de preços do leite, pleiteado pelos chamados produtores. O relatório foi submetido à apreciação dos secretários de Agricultura dos Estados de São Paulo, Rio, Minas Gerais e Distrito Federal, reunidos no gabinete do ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, que, no entanto, não chegaram a uma conclusão definitiva. Ficou deliberado que cada um dos presentes apresentasse parecer sôbre o referido relatório, de acôrdo, com o ponto de vista de cada Estado.

Tais pareceres serão depois entregues ao Ministro da Agricultura, que os submeterá à consideração do sr. Getulio Vargas. Essa burocracia toda não esconde as marmeladas que preparam, isto é, a concessão do aumento. Naturalmente desta vez será dada a ... em conformidade as exigências dos diversos grupos de tubarões de cada um daqueles Estados. Quanto ao preço para o consumidor do Distrito Federal a opinião dos «técnicos» é que deva ser de Cr$ 3,60.

Salário Mínimo na Prefeitura

Comunicou o sr. João Carlos Vital à imprensa que dentro em breve enviará à Câmara dos Vereadores mensagem solicitando a aprovação da lei que fixa os padrões máximos e mínimos do funcionalismo municipal. Os salários mínimos serão fixados em Cr$ ... 1.800,00, os máximos, em Cr$ 18.000,00.

Registro de Professor Primário

A Secretaria de Educação da Prefeitura avisa que as pessoas interessadas em obter registro de professor primário particular não necessitam recorrer a terceiros. Informa ainda que a despesa máxima, em taxas de expediente dessas registros, é de Cr$ 45,00 e que o prazo da sua concessão não pode ser inferior a 20 dias, por depender da inspeção da saúde dos candidatos.

Feiras-Livres

HOJE: — Campo de São dos Leões — Humaitá; 0 0000 Cristovão — Praça Sergeio Correia — Copacabana; Largo dos Leões — Humaitá; Praça Condessa de Frontin — Rio Comprido; Rua F. Vidal — Pilares; Rua Maia Lacerda — Estacio; Rua Torres Homem e rua Petrocochino — Vila Isabel; Praia Rio Grande do Norte; Praça Seca — Jacarepaguá; Praça Progresso — Olaria; Largo do Pechincha — Jacarepaguá; Praça Valqueire; Rua Gaspar Viana — Engenho de Leal; Rua Adelaide Badaró — Oswaldo Cruz; Rua Guaraní; Largo do Vicente de Carvalho; rua Teixeira Pinho.

IMPOSTO DE RENDA

A nova Lei do Imposto sôbre a Renda foi sancionada, tendo o seu texto integral sido publicado no Diário Oficial. Entre as modificações introduzidas figura a que eleva para 30 mil cruzeiros a renda líquida mínima não sujeita ao imposto. Os encargos de família, para efeito de dedução, foram fixados em 20 mil cruzeiros para o cônjuge e em 10 mil cruzeiros para cada filho ...

Foram estabelecidas as seguintes taxas progressivas: até 80 mil cruzeiros, ... de 30 a 60 mil, 3%; de 60 a 90 mil cruzeiros, 5%; de 120 a 150 ... mil cruzeiros, 12%; de 200 a 300 ... de 600 a 700 ... milhão a 2 milhões de cruzeiros, 35%; ... milhões de cruzeiros, 40%; acima de 3 milhões de cruzeiros, 50%.

NA CAMARA FEDERAL

A Reforma do Brigadeiro, as Lágrimas do General Flores e a Literatura do Sr. Mendonça Junior

Coisa curiosa! O lider da UDN fez ontem um discurso de oposição. Oposição moderada, bem comportada, devidamente em termos, mas oposição, afinal de contas. Por que? Por causa de um ante-projeto enviado em mensagem á Camara, determinando que os tenentes-brigadeiros, ao completarem quatro anos neste posto, passem, com armas e bagagens, para a reserva remunerada.

Endereço certo para o brigadeiro Eduardo Gomes, disse o sr. Sales Filho. A alegação contida no ante-projeto, de que se trata de rejuvenescer os quadros da Aeronautica, continúa o orador, não procede, pelo menos quanto ao caso do ex-candidato udenista, que, vitoriosa a lei e passando para a reserva, seria substituido por um oficial-general mais idoso que êle.

Em aparte, o sr. José Bonifacio observa que o sr. Vargas só quer rejuvenescer os quadros da Aeronautica, deixando de parte o Exercito e a Marinha, para não precipitar a compulsoria que pelo mesmo criterio da mensagem imediatamente atingiria o general Gois.

LAGRIMAS

Monsenhor Arruda Camara verteu sentidas lagrimas pelos que tombaram em consequência da luta revolucionaria de 1935, do lado governista. O piedoso sacerdote não se referiu aos que tombaram do lado dos revolucionarios anti-fascistas e anti-imperialistas pois o reverendo representante pernambuco reza justamente pela cartilha do fascismo.

MAIS LAGRIMAS

Contra o parecer da Comissão de Finanças o plenário votou reforço de verba para a construção do porto de Santa Vitoria do Palmar, na fronteira do Rio Grande do Sul, com o Uruguai. O projeto, da autoria do sr. Ferrari, foi defendido quasi em pranto pelo general Flores da Cunha, que ao criticar sua propria emotividade fez ver que «as lagrimas eram a divina filigrama da alma». Estas lagrimas ele costuma verter, disse o patético general dos pampas, pelos pecados e pelas graças alheias.

Resultado, 101 a 82, contrariando a Comissão de Finanças e êsse homem do coração de pedra, que é o lider Capanema.

VITORIA ALAGOANA

Já o sr. Mendonça Junior, de Alagoas, para defender, tambem contra a Comissão e o lider, verba para a estrada de ferro Palmeira a Delmiro Gouveia, usou de tática mais energica do que a do general Flores. Em vez de chorar citou a Estrada de Damasco, para compará-la, em velhice, ao projeto de ligação ferroviaria que defendia. Citou, tambem, as muralhas de Jericó, sem proposito muito evidente. E, querendo chacoalhar o presidente da Comissão de Finanças, o homem de negocios Israel Pinheiro, cometeu trocadilho, dizendo que não era contra os judeus.

Apezar de todas as traquinadas do sr. Mendonça Junior, que em Alagoas é conhecido como irriquieto sub literato, a emenda foi aprovada por 104 a 62.

Afirma-se que a vitoria se deva principalmente a uma especie de sentimentalismo das grandes bancadas em relação aos pequenos Estados. Um desses dias votaram contra o parecer das comissões tecnicas verba para o porto de Aracajú. Agora, nas mesmas condições, votam verba para um trecho ferroviario em Alagoas.

NA CÂMARA DO DISTRITO

Cumprimos o dever como comunistas e patriotas de saudar os herois da Revolução de 1935, cuja bandeira está de novo erguida pela F. D. L. N

À frente do povo — Ontem como hoje — Em sua luta por paz, pão, terra e liberdade, encontra-se o maior brasileiro vivo, Luiz Carlos Prestes — Vibrantes discursos dos vereadores Henrique Miranda e Aristides Saldanha —

O sr. Hiran Dutra, irmão do general fascista Eurico Dutra, ex-ditador e homem forte do Estado Novo, pediu, ontem, na Câmara do Distrito um voto de pesar pelo transcurso de mais um aniversário da Revolução Nacional Libertadora de 1935. O voto, infeliz e sem base, foi aprovado. Usou da palavra, em seguida, o sr. Henrique Miranda, que pronunciou o seguinte discurso:

O SR. HENRIQUE MIRANDA (Para inserção de voto) — Sr. Presidente, Srs.: Vereadores, o ano de 1935, marcava, no Brasil, o auge da penetração econômica, política e ideológica do fascismo. Basta lembrar que, em nossas relações comerciais, já a Alemanha nazista se equiparava aos próprios Estados Unidos e marchava o então govêrno do sr. Vargas, indiscutivelmente, para a fascistização do país. Foi nessas circunstâncias que se organizou em tôda a nossa pátria um movimento de frente única, integrado por patriotas de tôdas as correntes. Os democratas se uniram contra a maré montante do integralismo, o fascismo indígena, a serviço das potências do Eixo, e adotou-se o seguinte programa: luta contra o latifundio, contra o imperialismo nazista e anglo americano, luta pela libertação nacional. Esse programa foi consubstanciado na Aliança Nacional Libertadora, que se organizava no Brasil a 5 de julho de 1935.

A reação policial, a serviço do imperialismo, dois meses depois, fechava a Aliança Nacional Libertadora, que já então empolgava as amplas massas de nossa pátria. Intelectuais, estudantes, camponeses, operários, soldados e marinheiros, oficiais de nossas fôrças armadas, todos se uniam para impedir a fascistização de nossa terra, para impedir que se aguçasse o domínio do dólar, da libra e do marco na pátria brasileira.

A sublevação foi o nosso recurso final, recurso a serviço da democracia e da liberdade, recurso a serviço de nossos ideais. E ainda há quem tenha a ousadia de vir falar, em têrmos de acusação, sôbre os heróicos combatentes de 1935! Domingos Velasco, depoente insuspeito, falando há pouco no Senado, demonstrou ser uma baleia, uma calúnia, falar em «assassinos» para referir-se a heróis que lutaram ou tombaram de armas na mão.

Sr. Presidente, cumprimos o dever de, aqui, como comunistas e como patriotas, saudar os herois de 1935, cuja bandeira não caiu, cuja bandeira está novamente erguida na Frente Democrática de Libertação Nacional, ainda e sempre sob a direção do maior brasileiro vivo, que é Luiz Carlos Prestes, na luta de todos os brasileiros por Paz, Pão, Terra e Liberdade.

SAUDAÇÃO AOS NACIONAL LIBERTADORES

O sr. Aristides Saldanha acentuou ter sido bastante infeliz o pronunciamento do plenário. As comemorações oficiais do 27 de novembro jamais tiveram a simpatia popular. O povo sempre esteve alheio às homenagens manipuladas pela policia-política e pelos meios oficiais. As calúnias contra os herois de 1935 têm sido destruidas e desmoralizadas através do tempo.

Fez o sr. Aristides Saldanha uma calorosa saudação à Aliança Nacional Libertadora, aos que pegaram em armas em novembro de 1935, culminando o amplo movimento popular e patriótico da frente única contra o fascismo então em ascençao. Derrotada transitoriamente a Revolução de 1935, o que se viu logo depois foi a implantação aberta, descarada e feroz do fascismo em nossa pátria. A bandeira dos aliancistas é a bandeira de libertação do Brasil, bandeira que os patriotas saúdam e seguem.

O PROJETO DOS TELEFONES

Falou o sr. Henrique Miranda sôbre o projeto 177 que encampa a Cia. Telefônica Brasileira. Trata-se de um projeto justo e patriótico, que vem encontrando todos os obstáculos em sua marcha e ao que tudo indica não será votado este ano.

* * *

NOTA — O Vereador Henrique Miranda pronunciou ontem, um longo e fundamentado discurso sôbre o problema da terra, de que daremos noticia com pormenores em nossa edição de amanhã.

NO SENADO

FALHOU A MANOBRA Do Fascista Lindenberg

Quiz aproveitar o pretexto de 27 de novembro para fazer passar de contrabando o atestado de ideologia — Adiada a votação para hoje

O sr. Carlos Lindenberg, o fascista capichaba que, no govêrno do Estado do Espirito Santo, foi um algoz do povo de sua terra, pretendia «brilhar» ontem, com o pretexto da data de 27 de novembro.

Para isso, preparou a sua falação e quiz aproveitar-se da circunstância de estar em pauta na ordem dos trabalhos do Senado, o projeto que extingue o infame atestado de ideologia.

Para essa manobra, porém, o sr. Carlos Lindenberg usou de um processo desonesto: requereu antecipadamente o adiamento do projeto, que já se achava no «avulso» dos trabalhos desde sexta-feira última, para incluí-lo em data pre-fixada, o dia em que se relembrava o episódio de 35.

Usando dêsse processo torpe, o soba capichaba contava torpedear a medida para enternecer os incautos dizendo, como declarou em discurso, que «justamente no dia de luto de ontem, os «democratas» iam franquear os sindicatos aos inimigos da ordem».

Mas, o intento desonesto do orador foi inteiramente desmascarado. Vários oradores, entre os quais até o sr. Hamilton Nogueria, fizeram ver ao manobrista que a sua tática era de um primarismo de pasmar. Não se podia misturar um caso ao outro e o projeto não fôra coincidentemente colocado na ordem do dia.

Assim a Mesa, aproveitando-se da falta de «quorum» momentânea no recinto, adiou a votação da matéria para hoje. Não vigorou, portanto, a réles provocação do fascista capichaba e sua tentativa em favor do atestado de ideologia.

Aconteceu na Cidade

5 TIROS, GRITOS E CORRERIAS NO VOGUE

Foi no Vogue; uma das «boites» de mais negra história do Copacabana, repleta diáriamente, até ás tantas da madrugada, da fina flor da granfinagem e dos tubarões. O milionário Ali Khan sorvia o liquido pela própria garrafa, de uma Coca-Cola. A orquestra tocaria um tango, talvez um blue lento. Semi-obscuridade. As horas avançam, e o rosto dos frequentadores já apresenta sinais dos efeitos das bebedeiras do whisky e champagne. De repente, cinco tiros. O principe Ali Khan empalidece. Seus companheiros de mesa, os Guinle, também. A garrafa de Coca-Cola teria caido das mãos trêmulas do principio. Gritinhos, berros, correrias e desmaios. Minutos mais tarde, verificou-se que o autor dos disparos fôra o advogado Zózimo Barroso do Amaral. Resolvera êle dar um susto em Sua Alteza, pois, de acôrdo com o que infrma um vespertin, «receava ser passado para trás, com o grande cartaz do multi-milionário, porque, com a presença do mesmo, as garôtos não iriam mais cair nas lábias de qualquer um». A arma pertencia a seu amigo Paulo de Andrade Lima, auxiliar de gabinete do Ministro da Justiça, que deu as de-vila-diogo quando Zózimo fêz os disparos.

Ferida na Coxa

O gringo John Gibb Macpherson reside na rua A, Jardim de Icarai, em Niteroi. Possui êle, ilegalmente, um revolver «Colt Cavalinho», que deixou sob o travesseiro. A jovem Zelina Pereira da Silva, sua empregada, quando foi fazer a arrumação do quarto, puxou o lençol da cama. A arma caiu ao chão, ferindo gravemente Zelina na altura da coxa.

Perdeu a Direção

Na manhã de ontem, ao fazer a curva da Avenida Francisco Bicalho para a rua Francisco Eugênio, o ônibus 8-1726 da linha 120 — «Parada de Lucas-Mourisco» — teve de desviar-se de um auto caminhão. Perdendo a direção o coletivo derrubou uma árvore, batendo em seguida sobre um muro. O motorista, Itamar Gomes de Araujo, sofreu várias contusões sendo medicado no H.P.S.

Atingido pelo disparo

Deu entrada no H.P.S. o menor Gerson, de 17 anos de idade, filho de Aristides Augusto Pereira, residente na rua Curuzu, 124, no morro da Caixa Dágua. Apresentava êle grave ferimento a bala na coxa direita. O vendedor ambulante Plinio da Costa, prêso, declarou ter sido o jovem alvejado por um rapaz de nome Norival quando êste discutia com sua namorada. Norival, de arma em punho, pretendia atirar sôbre a namorada, ao que se opôs Plinio. De repente, houve o disparo, indo a bala atingir Gerson, que nada tinha com a história.

Batida no "cassino"

A policia varejou outro «cassino» que funcionava na rua Santo Amaro, 35, apart. 202. Foram prêsas, em seu interior, cêrca de 10 pessoas. Um dos jogadores, tentando fugir, desceu de uma janela improvisando uma corda com lençóis. Quando chegou ao solo, porém, foi prêso. O major do Exercito Augusto Mausilia Monteiro, achava-se entre os contraventores.

"ASSASSINEI POR CIUMES"

A sra. Iolanda Bustamante, matadora de seu marido, o despachante aduaneiro Oswaldo Bustamante da Silva, declarou que praticara o crime por motivos de ciúme. «Matei-o porque eu o queria somente para mim e não para outras» — declarou. Iolanda Bustamante confessou que se sente profundamente arrependida do seu ato. Declarou ela que o marido a espancava, apresentando ainda as marcas das sevicias. A êsse respeito, foi submetida a exame no Instituto Médico Legal.

Vishinsky Acusa os EE. UU. De Violar o Tratado Soviético-Americano

TRATA-SE DE INGERÊNCIA NOS ASSUNTOS INTERNOS DE OUTRAS NAÇÕES — DIZ O MINISTÉRIO DO EXTERIOR DA URSS

PARIS, 27 (INS) — O Comité de iniciativas das Nações Unidas concordou, sem objeções, em colocar no temário da Assembléia Geral, a acusação da URSS contra a ata de segurança mútua promulgada pelos Estados Unidos. Na sessão do Comité, o Ministro do Exterior Andrei Vishinsky pediu que a Assembléia «chame à ordem, o govêrno dos Estados Unidos. A ata de segurança mútua, acrescentou, é parte do todo no quadro agressivo da incerência norte-americana nos assuntos internos de outras nações, em contra-posição com as disposições da carta».

A proposta da Grã-Bretanha á discussão do tema, foi levada ao Comité Político. Vishinski qualificou a ata de segurança mútua de uma violação do pacto soviético - norte - americano de 1933. Procedendo a Vishinski, o delegado polones Manfred Lach, disse ao comité de iniciativa que a declaração dos representantes John Vorys e Mike Mansfield constituia um insulto a Vishinski.

Em sua acusação contra a ata de segurança mútua, a U.R.S.S. diz que os Estados Unidos estão financiando por seu meio, atividades de espiões e conspiradores contra a URSS e os paises de democracia popular.

CULPADOS OS EE. UNIDOS

PARIS, 27, (INS) — O delegado soviético G. N. Zarubin declarou que a comissão de tutela é incompetente para discutir a admissão da Itália e propôs que a resolução sôbre o assunto seja desprezada, acusando os Estados Unidos de culpados pela ausência da Itália nas Nações Unidas.

Requerida a Expropriação da Light Pelo Vereador Magalhães Junior

Integra da importante indicação apresentada a Câmara do Distrito Federal, propondo seja solicitado ao Presidente da República e ao Congresso Nacional que sejam expropriádas a Brazilian Traction Co. e todas as suas subsidiárias (grupo Light and Power) —

O vereador Magalhães Junior apresentou à Câmara do Distrito Federal a seguinte indicação:

Considerando que o Distrito Federal está vivendo, nesta hora, um dos momentos mais dramáticos de sua existência, fustigado por verdadeira calamidade pública;

Considerando que é geral e profundamente justo o clamor que parte de tôdas as camadas contra a presente situação de racionamento ilegal de energia elétrica;

Considerando que o progresso econômico do Distrito Federal, vem sendo afetado pela insuficiência do fornecimento de energia elétrica e que a segurança do operáriado está ameaçada com a perspectiva do fechamento de fábricas e oficinas;

Considerando que a escassez de energia elétrica vem sabotando a própria obra governamental, com o retardamento da ligação de luz para conjuntos residenciais destinados aos trabalhadores;

Considerando que as possibilidades de exploração do comércio turistico desaparecem por inteiro numa cidade lançada na escuridão, privada de seu esplendor noturno, sujeita a tôdas as formas de restrição ao consumo de eletricidade;

Considerando que o regime de racionamento, ilegalmente instituido graças à subordinação de órgãos governamentais ao truste estrangeiro que nos explora, vem despojar o cidadão carioca de tôdas as conquistas do progresso aplicadas ao seu bem estar doméstico, como a máquina de costura elétrica, o ferro elétrico, a geladeira, a máquina de lavar roupa, a vitrola, o rádio, o aparelho de televisão, etc.;

Considerando que, numa cidade que cresceu verticalmente tanto na zona comercial como na residencial a escassez de energia elétrica, afetando e ameaçando paralizar os elevadores, atinge proporções verdadeiramente catastróficas;

Considerando que a característica essencial das empresas concessionárias de serviços públicos consiste na capacidade, que tôdas devem ter, de atender juntamente às demandas da coletividade que é cliente forçada de suas utilidades, com a maior abundância e pelo mais baixo preço, — condições que tão só podem justificar o caráter de monopólio e os favores recebidos do poder público;

Considerando que, de há longo tempo, o poderoso grupo financeiro da Brazilian Traction, também conhecido como Light and Power, vem provando, a par de um apetite cada vez maior de novos lucros, absoluta incapacidade para acompanhar o ritmo do crescimento das populações a que serve e das exigências, não só de luz e fôrça, como, ainda, de transportes elétricos, de gás e de telefones;

Considerando que êsse grupo, pela sua imprevidência, pela sua incapacidade e falta de visão, é o responsável pela atual emergência que assume o aspecto de verdadeira calamidade pública;

Considerando que as constantes violações das cláusulas dos contratos e a confissão pública da impossibilidade, em que se encontra, de atender às demandas da população em qualquer dos setores do seu comércio, deve colocar o truste da Brazilian Traction sob as mais severas sanções;

Considerando que é dever do Poder Público intervir enèrgicamente para fazer com que cessem abusos e situações de tal modo calamitosas, com repercussões que serão as mais nefastas sôbre a economia do país e interessando também a própria segurança nacional;

Considerando que o grupo Brazilian Traction (ou Light and Power) tem criado obstáculos a solução do problema da energia elétrica, usando de nifluência corruptora, graças ao que chegou a impedir a construção da usina hidro-elétrica de Salto, colocando a Central do Brasil na situação de sua cliente forçada;

Considerando que a volta dos trens antigos, popularmente apelidados de «Marias Fumaças», em substituição aos atuais trens elétricos, aliás já deficientes, seria um verdadeiro calvário às populações suburbanas;

Considerando que tal hipótese está sendo admitida como complemento do triste quadro criado pelo atual racionamento de energia;

Considerando que um serviço público deve ser organizado em bases realistas, com a previsão de eventualidades como a falta de chuvas e a baixa do nivel das águas, fatôres que não podem, de modo algum, alterar os termos de contratos no que se refere às obrigações de empresa concessionária, constituindo o racionamento, pois, confissão de inadimplência e motivo de caducidade da concessão;

Considerando que não será possivel confiar em que empresas de tal modo faltosas e indiferentes aos sofrimentos de tôda uma população angustiada venham a remediar prontamente, pelo seu próprio esfôrço, uma situação de calamidade pública de que foram as causadoras por colocarem o espirito de lucro imediato acima do interêsse público que deve ser intransigentemente defendido;

A Câmara do Distrito Federal resolve, através desta indicação, apelar para o Exmo. Sr. Presidente da República e para o Congresso Nacional, a fim de que sejam expropriadas a Brazilian Traction Co. e tôdas as suas subsidiárias, (grupo Light and Power), estabelecendo, ao mesmo tempo, um plano nacional de produção e distribuição de energia elétrica para imediata execução, a fim de conjurar novas ameaças e sacrificios do povo.

Sala das Sessões, de novembro de 1951.

R. Magalhães Junior.

Joalheria MATTOS

Grande e variado sortimento de despertadores, relógios de pulso e de algibeira e muitas outras joias ao seu alcance: Anéis, correntes, pulseiras, medalhas, etc.

Consertos de joias e relogios

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

Classificados

ADVOGADOS

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 783 — Travessa do Ouvidor, 23 - 4º and. — Tel. 52-4280

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco 109 - 15.º and. — Sala n. 1.513 — Tel.: 42-1155.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 299 - 1º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 as 12,30 e das 17 as 18 horas — Tels. 42-1159.

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 58 - 5º and. Diariamente das 13 às 15 e das 18 às 19 hs. [illegible] 1º andar

MEDICOS

CLINICA GERAL

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
Consultório: Av. Nilo Peçanha, nº 155, 9º and — Salas 903-904 — Terças, quintas e sabados das 14,30 13 às 18 horas

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras das 14,30 às 18 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 303.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, quintas e sabados das 14,30 as 18 horas — Rua Alvaro Alvim 31 — Sala 302 — Tel: 52-3314

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 46 — 4º andar — Telefone 22-0360
ESPLANADA DO CASTELO

LEILOEIRO
EUCLIDES
EUCLIDES [illegible] Leiloeiro Público, [illegible] Terrenos, etc. Escritorio e Salas de Vendas à rua da Quitanda, 19 - Tel. 23-1480 — Telefone: 42-4864

TAPEÇARIA PAZ

GRANDE FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFADOS

Reformas de colchões de molas e poltronas camas, dergeres, Grupos de qualquer estilo, Cadeiras estofadas para Salas de Jantar e Dormitórios

Cortinas, Decorações. Lustra-se Moveis. Atende-se a qualquer ponto da cidade com orçamentos sem compromisso.

FIGUEIRAS & MARINS

Rua Vandenkolk, 4-A — Tel· 30-0133

RAMOS — RIO DE JANEIRO

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares. Consultório e residência Travessa Manoel Coelho pneumotorax artificial 206 — Telefone. 5763 — (São Gonçalo)

DISCUTE-SE EM PAN MUN JOM A Troca de Prisioneiros de Guerra

FOI APRESENTADO UM PLANO PARA A SUPERVISÃO E APLICAÇÃO DO PROJETADO ARMISTÍCIO NA CORÉIA

PEQUIM, 27 (I.P.) — As delegações sino-coreanas e da ONU iniciaram as conversações sobre o ponto 3 da ordem do dia, que trata da questão dos prisioneiros de guerra.

O general Nam Il e o vice-almirante Turner Joy chefiavam suas respectivas delegações ao começar a reunião das 11 horas de hoje em Pan Mun Jom para a ratificação do acôrdo sobre a zona absorve-choque.

RATIFICAÇÃO

MUNSAN, Coréia, 27 (INS) — A Conferência de armistício coreana ratificou a linha de cessar hostilidades e em seguida procedeu à consideração do seguinte ponto do temário: Supervisionar o armistício.

Os delegados da ONU apresentaram um plano pelo qual se congelam ás forças militares de ambas as partes do nivel em que se encontrem no dia do armistício, e pedindo o direito de inspecionar os estabelecimentos militares na Coréia do norte.

Os delegados sino-coreanos não fizeram comentário imediato. O plano foi levado para estudos. Na próxima reunião que será as nove da noite, se poderá ter uma indicação sobre qual é a atitude da delegação sino-coreana a respeito do plano.

SUPERVISÃO DO ARMISTICIO

MUNSAN, Coréia, 27 (INS) — Os delegados da ONU apresentaram na conferencia de Pan Mun Jom um minucioso plano para a supervisão do projetado armistício na Coréia.

Os delegados sino-coreanos ao receberem tal plano, informam que irão estudá-lo.

Os negociadores estiveram reunidos sòmente durante uma hora e 40 minutos mas ratificaram a solução apresentada pela sub-comissão sobre a questão da zona absorve-choque e passaram ao ponto seguinte do temário: estabelecimento de uma comissão conjunta para supervisão a aplicação do armistício.

CONHEÇA OS CLASSICOS DO MARXISMO...

LEIA:

MARX E ENGELS	— Manifesto do Partido Comunista	5,00
ENGELS	— Do Socialismo Utópico ao Socialismo Cientifico	2,00
	— Principios do Comunismo	1,00
LENIN	— O Estado e a Revolução	10,00
	— A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo	6,00
	— Que Fazer?	10,00
	— Duas Táticas	10,00
LENIN E STALIN	— Lênin, Stalin e a Paz	5,00
STALIN	— Historia do Partido Comunista (b) da URSS	10,00
	— O Partido	1,00
	— Luta contra o Trotsquismo	5,00
	— Sôbre os Fundamentos do Leninismo	10,00

Peça hoje mesmo pelo telefone 22-1613, ou pelo reembolso postal

à EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua do Carmo, 6-s|1.306

RIO DE JANEIRO —

Concentração Popular..

(conclusão da 1ª pag.)

ras de paralisação, compensando os patrões, depois, com o trabalho gratuito, em horas extraordinárias. Essa declaração, ao mesmo tempo que legaliza os crimes da Light — aliás ja legalizado pela Comissão de Racionamento da Energia Elétrica, — impõe aos trabalhadores um verdadeiro absurdo, que é trabalhar de graça para os tubarões, em face de uma situação de que não tem culpa: a paralisação das indústrias.

MANOBRA CRIMINOSA

Mas enquanto os dias vão se passando, novas denuncias surgem sôbre a criminosa manobra da empresa imperialista da rua Larga. Hoje se sabe, por exemplo, que a energia que a Light está roubando do povo carioca está sendo desviado para a Usina de Macabú — verdadeira obra de fechada, a preço de cambio negro. Macabu está pagando por cada kwt de energia o dobro do que paga o povo carioca. Em virtude disso, toda a energia produzida por Ribeirão das Lages está sendo desviuda para o Estado do Rio.

Está provado, ao mesmo tempo, que, mesmo sem a energia produzida por Ribeirão das Lages, a situação não é a que a Light pinta. Na verdade, Ribeirão das Lages só mandava para o Rio 33% do nosso consumo de energia. Os restantes 67% vinham das usinas termo-elétricas de São Cristóvão, do Piquê e da Ilha dos Pombos Ora, como a Light diz que reduziu apenas 50% da energia de Ribeirão das Lages, temos que o consumo do Rio de Janeiro só deveria ter sido afetado em 16,50%, percentagem essa que poderia ser coberta com as sobras de energia vindas de São Paulo.

O que está havendo — e ninguém tem mais dúvida sôbre isso —, é uma vergonhosa manobra da empresa imperialista, visando aumentar o preço da energia elétrica, equiparando-se ao que é pago ao cambio negro pela Usina Macabú. Quanto às obras de Piraí e Santa Cecilia, obras que estão sendo feitas contra o que determina o Código de Aguas, a Light [illegible] para obter a concessão [illegible], em 1937, exatamente sob o mesmo pretexto de carencia de energia. Anos a fio tais obras ficaram paralizadas, consideradas anti-econômicas. Agora a Light afirma que até fevereiro elas serão concluidas. Trata-se de um golpe para novas concessões do govêrno.

Ao seu alcance!

CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. Fernandes — Casimiras

IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C - Loja

Tels.: 42-1519 e 42-6542

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

NÃO HÁ RAZÃO Para Vacilação

ANTONIO CASTRO

O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro está convocando uma assembléia geral extraordinária para o dia 1.º de Novembro. Esta reunião reveste-se de grande importância. E' uma oportunidade para os trabalhadores têxteis se organizarem e traçarem os planos de lutas vigorosas contra o brutal saque de seus salários pelos patrões que se aproveitam do criminoso racionamento imposto pela Light.

Um intenso trabalho de divulgação e esclarecimento sobre a importância dessa reunião deve ser feito em todos os locais de trabalho. Que não fique um só operário desconhecendo a sua realização. Esta assembléia representa um largo passo para a organização e união do operariado textil, esfomeado e espoliado pelos patrões, com a cumplicidade do governo que permanece alheio à situação calamitosa criada pelo «polvo» canadense.

O sr. Getúlio Vargas em seus discursos tem procurado se apresentar, diante do proletariado, como um governo antiimperialista, independente, «trabalhista». Mas ai está fazendo [illegible] ao contrário. Tenta impor um salário mínimo de fome ao operariado, em vez de um aumento de salário que represente, de fato, uma melhoria de vida. E agora cruza os braços diante da ofensiva da empresa imperialista que tenta estrangular a industria nacional ao mesmo tempo que fornece aos patrões a arma com que já reduziram em mais de 25% os mesquinhos salários dos trabalhadores. Em vez de trabalho e uma vida decente como prometeu aos «trabalhadores do Brasil», ai está o desemprego em massa, a miséria e a fome crescentes.

Não há, portanto, razão para vacilações. O operariado textil, o mais atingido pela pontica de traição e de submissão ao imperialismo do governo, deve tomar em suas próprias mãos a defesa de seus direitos. Na assembléia de 1.º de Dezembro deverá traçar os planos para o desencadeamento das mais vigorosas lutas contra a fome e o aniquilamento.

Indignação Geral Entre Os Trabalhadores em Moinhos

Diante da ameaça da redução do horário de oito horas, e rebaixa dos salários, preparam-se os trabalhadores para impedir tal monstruosidade — Atingidos já os operários do Moinho Inglês, seção de massas e biscoitos — Apontado o Sr. Segadas Viana, pelos patrões, como principal responsável — Repelida em assembléia a medida arbitrária dos empregadores —

Reina entre os trabalhadores em moinhos grande descontentamento em face da ameaça de redução das horas de trabalho que vem impondo a Light a todas as emprêsas através do racionamento de energia elétrica. A primeira emprêsa dêsse genero de indústria a por em prática a medida foi o Moinho Inglês, reduzindo de oito para seis horas diárias a jornada de trabalho nas fábricas de massas e biscoitos. Em vista disso os trabalhadores da moagem e ensacamento mantém-se vigilantes, pois segundo os boatos os proprietários dos moinhos pretendem atingi-los com a mesma medida, isto é, fazê-los trabalhar apenas seis horas com o salário correspondente a êsse mesmo número de horas.

INACEITAVEL A PROPOSTA PATRONAL

No Moinho Inglês nossa reportagem ouviu os trabalhadores das fábricas de massas e biscoitos, os primeiros ter o horário normal reduzido para 6 horas. Inicialmente referiram-se a assembléia realizada no Sindicato, segunda-feira última. Propuzeram os patrões que pagariam as oito horas, embora trabalhassem os operários apenas seis, desde que estes, findo o racionamento, se comprometessem a trabalhar 10 horas diárias, até completar o total de horas reduzidas. Falando ao reporter disseram os trabalhadores que semelhante proposta é inaceitável, pois trabalhando 10 horas por dia, o excedente da jornada de 8 horas teria que ser pago como extraordinário, com o respectivo acréscimo que estabelece a Legislação Trabalhista. E da maneira que querem os empregadores eles perceberiam o salário normal enquanto a produção seria duplicada ou triplicada. Assim seria ótimo, mas para os donos dos moinhos...

MARGEM PARA PERSEGUIÇÕES

A redução de horas de trabalho, disseram os operários do Moinho Inglês, não está sendo posta em prática como medida de economia. Nesta emprêsa, por exemplo, que foi uma das primeiras a adotar a redução, disperdiça energia durante dia e noite, pois todas as seções permanecem iluminadas durante 24 horas por dia, embora permaneçam paralizadas. Falaram ainda os operários sobre o aumento da produção do moinho, depois do racionamento, de vez que passou a rodar dia e noite, revezando turmas. Até mesmo na hora do almoço as turmas são revezadas e as máquinas permanecem trabalhando, duplicando, dêsse modo, o consumo de força.

O mais grave, no entanto é que o Moinho Inglês está se prevalecendo do racionamento para perseguir e jogar na rua os trabalhadores mais antigos, principalmente aqueles que estão na iminência de adquirir estabilidade ou os que ja gozam êsse direito.

CRIME INQUALIFICAVEL

No Moinho Fluminense nossa reportagem ouviu vários trabalhadores, inclusive aqueles com atividade na moagem, tendo todos eles declarado ser impossivel qualificar o crime cometido contra seus companheiros das fábricas de biscoitos e massas do Moinho Inglês. E isto se verifica justamente quando a corporação luta por aumento de salários. Percebendo a maioria dêsses operários uma média de 26 a 30 cruzeiros diários, pode-se avaliar o que lhes significa a redução de duas horas diárias de serviço.

— Já foi entregue aos patrões — disse-nos um trabalhador? — o memorial reivindicando 50 por cento de aumento em nossos salários. Até agora eles não responderam e ensurge o perigo de vermos reduzida a jornada de 8 para seis horas. E um crime inqualificavel, é tirar o pão da boca de nossos filhos, significa nos condenar a morrer de fome.

«NAO SEREMOS PREJUDICADOS»

Ainda sobre a reunião realizada segunda-feira no Sindicato disseram os trabalhadores do Moinho Inglês que esta semana deverá se pronunciar o sr. Segadas Viana para informar se foi ele ou não o autor da portaria que reduz para seis horas a jornada de trabalho. Os patrões dão-lhe a paternidade do documento e, no entanto, nem sequer citam o número da portaria. Daí pensarem os trabalhadores se tratar de uma chantagem. O fato, porém, é que com portaria ou sem portaria não estão dispostos a receber menos de oito horas, já basta a supressão do extraordinário.

— A Light, o govêrno e os patrões que se entendem. Nós é que não podemos sair prejudicados...

UNIAO DE TODOS OS TRABALHADORES

No Moinho da Luz os protestos foram também unanimes contra a redução de horas de trabalho. E, como no Moinho Fluminense surgiu também a idéia de não permitirem que a medida fosse posta em pratica, pois se assim consentissem estariam condenando suas próprias familias a passar fome e enfrentar maiores dificuldades.

— Os patrões — relatou um operário — para tirar o corpo fora andam dizendo que o Ministro do Trabalho baixou uma portaria que manda diminuir as horas de trabalho. Acontece que não temos nada com isso. A lei manda que o horário mínimo seja de oito horas e se essas horas forem reduzidas por culpa de quem quer que seja, não nos interessa. O extraordinario eles podem cortar, mas as oito horas, isto e que não, são sagradas e não vamos consentir isso...

Fala outro operário:

— Aqui no moinho já começam a falar também nessa história de pagar só seis horas. Ninguém está de acôrdo e se todos nós dos moinhos quizermos as oito horas terão que ser pagas, mesmo que trabalhemos sòmente seis. Já que fomos uma vez ao Sindicato, pedir aumento de salários iremos outra vez e quantas forem preciso, para discutir o assunto. E' assim que iremos nos organizando e sabendo em que pé andam as coisas. Depois então tudo se torna mais facil.

Apêlo da Federação Sindical Mundial Aos Trabalhadores de Todo o Mundo

Trabalhadores de todos os países!

A ameaça de uma nova guerra se agrava. Na Coréia, as terriveis destruições e a morte de centenas de milhares de seres humanos têm mostrado quais são os desastres que trás consigo a guerra. Por isto a grande iniciativa da União Soviética que, fazendo-se intérprete de todos os homens e mulheres amantes da paz, propôs a conclusão de um armistício na Coréia que será apoiado por todos os trabalhadores. Temos agora que intensificar nossos esforços para que as proposições de armistício cheguem à preservação da paz.

Os povos o compreendem: eles não querem uma nova hecatombe sangrenta e cada homem honrado tem o interêsse de salvaguardar a paz.

O Conselho Mundial da Paz se fez intérprete de seus sentimentos e aspirações declarando em seu apêlo pela conclusão de um pacto de paz:

«Com o propósito de responder às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, pouco importando seu juizo sôbre as causas que podem contribuir para os perigos de uma guerra mundial;

«para que a paz seja consolidada e que a segurança internacional seja garantida;

«reclamamos a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

«Consideramos a negativa de celebrar uma entrevista dedicada a êste fim como uma prova das intenções agessivas do govêrno de qualquer destas grandes potências, assumindo êste todas as responsabilidades. Conclamamos a tôdas as nações amantes da paz a levantar a luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Os membros do Birô Executivo da Federação Sindical Mundial, firmando êste apêlo do Conselho Mundial da Paz, concitam à tôdos os trabalhadores e operários de todos os pises a firmá-lo também. Que os milhões de assinatuaras acelerem a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias! Esta seria uma contribuição preciosa à manutenção e fortalecimento da paz desejada por tôda a humanidade laboriosa, pelos povos de todos os paises e de tôdas as partes do mundo.

Viena, 6 de julho de 1951 (Ass.) G. Di Vittorio, Presidente. L. Saillant — Secretário Geral. V. V. Kuznetsov — Vice Presidente.

ELEIÇÕES SINDICAIS

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Radiofusão desta Capital distribuiu uma nota à imprensa comunicando a seus associados quites que as eleições para escolha da nova Diretoria e do Conselho Fiscal serão realizadas respectivamente, nos dias 30 do corrente e no dia 1 de dezembro próximo. Para a votação será obedecido o seguinte horário:

Dia 30 na Séde — das 9 às 19 horas. Urna Itinerante — que percorrerá os locais de trabalho das 10 às 18 horas.

Dia 1 — na Séde — Das 9 às 13 horas, quando será encerrada a votação e iniciada a apuração. Urna Itinerante — que percorrerá os locais de trabalho das 10 às 12 horas.

Servirá como prova de identificação a carteira profissional, Carteira de Identidade, Carteira de Reservista ou a Carteira de Previdencia Social.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M RAMOS, alfaiate, reformo e conserto roupa de homens e senhoras. Rua dos Invalidos, 177 sobrado

Fone: 42-0554

Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade.

Assembléias

HOJE — No Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Cerveja e Bebidas em Geral, às 17 horas, para dar conhecimento à corporação do andamento do dissidio suscitado pela direção da entidade.

AMANHA — No Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga, às 13,30 horas, para deliberar sôbre a entrega do memorial que será entregue ao ministro da Marinha por um grupo de associados.

NO DIA 30 — Na Federação dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario, ao meio-dia, a fim de ser efetuada a leitura e apreciação do parecer da Comissão de Tomada de Contas e discussão e votação dos Balancetes Trimestrais.

O Aumento dos Vidreiros

Depois de mais de um ano, quando foi suscitado o dissidio coletivo dos vidreiros desta Capital, reivindicando melhoria de salários, o Tribunal Regional do Trabalho julga procedente, em parte, o pedido de aumento feito pela corporação. O TRT concedeu aos trabalhadores o aumento de 21 por cento sobre os salarios vigentes em janeiro de 1949.

Cr$ 50,00 Mensais (TERRENOS)

Em Cezário Alvin, próximo à Cidade de Rio Bonito, ramal da Leopoldina. Reservamos áreas para granjas e sitios. Agua nascente, terrenos planos e férteis, estação e estrada de rodagem no centro do loteamento.

Lotes de 1.000 M2 (20x50) por apenas Cr$ 3.000,00, sendo Cr$ 100,00 de entrada, e 59 prestações de Cr$ 50,00.

Reserve desde já o seu lugar pelo tel. 22.3070, com CANDIDO ou ORLANDO.

TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS

Mais uma vez os trabalhadores em empresas de Carris Urbanos dirigiram-se à Junta Governativa do seu Sindicato reivindicando a convocação de uma assembléia geral, a fim de debater os seus problemas.

Obedecendo às normas regulamentadas pelos Estatutos do Sindicato os trabalhadores requerentes fizeram a entrega do pedido ao administrador Odilio do Nascimento, constando da ordem do dia os seguintes pontos: a) aumento geral de salários; b) abono de Natal.

Os trabalhadores que fizeram a entrega do documento estiveram em nossa redação onde fizeram, por nosso intermédio, um apêlo a todos os seus companheiros para que se mantenham vigilantes, pois acreditam que desta vez a assembléia será realizada.

SUA PALAVRA É DINHEIRO

COMPRE A CRÉDITO

Sem Entrada — Sem Fiador

MAQUINAS DE COSTURA RÁDIOS — BICICLETAS

— FOGÕES A ÓLEO —

★ UTILIZE AS FACILIDADES QUE OFERECE A ★

GALERIA DOS RÁDIOS

Avenida Mem de Sá 92

TELS. 22-5279 E 22-1135

Trabalho forçado e discriminação racial nos EE. UU.

A Tragédia dos Peões Americanos

Por V. MASINKOVICH

Nas vésperas do recolhimento da colheita, nas estradas, cidades e povoados mexicanos, nas paredes dos edificios, nos muros e nas tabernas, vêem-se cartazes coloridos convidando os operários agricolas mexicanos a seguirem para os Estados Unidos, para os labores da colheita. Os anúncios descrevem, com os tons mais risonhos, os altos salários, o trabalho fácil e o regime democrático nos Estados Unidos, «país da liberdade e da prosperidade».

Dezenas de milhares de mexicanos ficam seduzidos pelos anúncios tentadores americanos. Os camponeses sem terra, desesperados porque não encontram trabalho em seu país, dirigem-se com suas familias aos Estados Unidos com a ilusão de ganhar a vida e fazer algumas economias. Uma parte deles segue legalmente, em virtude de contratos concluidos com os recrutadores de mão de obra, e são conduzidos aos Estados Unidos em vagões destinados ao gado. Mas a cota de entrada de trabalhadores agricolas nos Estados Unidos é ilimitada, e milhares de mexicanos entram ilegalmente na América do Norte, cruzando a nado e vadeando o Rio Grande. As autoridades imigratórias fronteiriças, que defendem os interêsses dos grandes latifundiários contratadores dos operários agricolas mexicanos, fazem vista grossa a esta violação das fronteiras norte-americanas.

E os mexicanos chegam por fim aos Estados Unidos, vencendo todas a provas e inquietações. «Já está próximo o trabalho e, com ele, as condições normais de vida», pensa ingenuamente o peão mexicano.

Os primeiros dias de estada no país «da liberdade e da prosperidade» não deixam nem rastro dessas ilusões. O trabalhador tropeça imediatamente com o trabalho forçado e com uma barbara discriminação.

O peão se convence, antes de tudo, de que a promessa que lhe haviam feito os cartazes, de perceber um elevado salário, é um mito. Por um trabalho rude, que dura 11 a 12 horas diárias, os mexicanos recebem de 25 a 50% menos que os negros, cujo trabalho é ainda mais mal pago do que o dos «brancos». Em regra geral ao peão pagam cerca de 15 centavos por hora. Assim o comunicam cinicamente os próprios grandes latifundiários à comissão de deslocamento da mão de obra. Esse salário não chega sequer para que o trabalhador e sua familia levem uma existência ao abrigo da fome. Mas o peão não percebe integralmente essa soma. Obrigam-no a comprar no armazem do patrão, onde os produtos custam consideravelmente mais caro que no mercado. Aproveitando a ignorância do peão, enganam-no ao ajustar contas. Com frequência, depois de trabalhar várias semanas, não recebe nada. O patrão se nega, simplesmente, a ajustar contas. O correspondente do «New York Times» em Brownsville-Hill, referia, em um artigo, que em El Centro (Califórnia) muitos peões, depois de trabalharem bastante tempo nas granjas, não recebem nada. O correspondente havia conversado com um deles, Felix Moreno, a quem o dono da granja se recusava a pagar. Moreno havia trabalhado 6 meses na colheita do algodão e de legumes. Recebeu por seu trabalho... 20 centavos.

O operário agricola mexicano não tem nenhum direito. Não tem a quem se queixar se o patrão o engana. E' penosa especialmente a situação dos peões que chegam ilegalmente aos Estados Unidos. Se lhes ocorre protestar ou exigir que lhes paguem o que lhes é devido, são entregues às autoridades imigratórias, por haverem violado a lei de entrada nos Estados Unidos. As autoridades os encarceram imediatamente ou os enviam a um campo de concentração.

Mas a tragédia dos peões não consiste apenas na misera retribuição do seu trabalho de forçados. Não têm onde viver. Não podem alugar uma habitação na cidade por falta de dinheiro e se vêm obrigados a abrir covas ou a construir miseras choças com ferros velhos, palha, papelão e táboas, nas quais se abrigam com suas familias.

O viajante que percorre pela primeira vez os Estados norte-americanos do Sul-Texas, Novo Mexico e California fica assombrado diante do espetáculo desses espantosos povoados, habitados por gente andrajosa e extenuada.

Esses povoados podem ser chamados campos da morte. O confinamento, as condições anti-higiênicas, a falta absoluta de qualquer espécie de assistência médica (o mexicano não pode pagar os serviços de um médico) fomentam as epidemias. A mortalidade alcança enormes proporções. Por exemplo, no Estado do Texas, a mortalidade entre os mexicanos por tuberculose é quase quatro vezes maior que os não mexicanos.

Nos Estados do sudoeste a persegue os mexicanos a cada passo. Não podem frequentam. A discriminação mortálidade infantil alcança proporções aterradoras entre a população mexicana, assim como a mortalidade por extenuamento e pelas enfermidades infecciosas. A desinteria e a difteria ceifam milhares de vidas. Os operários agricolas que chegam a regiões secas se encontram em uma situação especialmente penosa. Os proprietários das fontes se locupletam vendendo carissima a água a estes desgraçados.

Mas as coisas não ficam reduzidas à pobreza que expe

Assim aparece diante dos mexicanos a famosa «prosperidade» norte-americana, anunciada pelos tentadores cartazes no Mexico.

quentar os cinemas, os restaurantes, os teatros, os parques e outros lugares públicos. Em muitos edificios públicos do Texas há anúncios que advertem: Para os brancos. E' proibida a entrada aos mexicanos».

Aos domingos não é permitido aos mexicanos irem à igrejas «para brancos». Em váriso lugares lhes foram destinadas igrejas especiais, «para a gente de côr e os mexicanos». Têm-se verificado reiterados casos de linchamento de mexicanos. Inclusive depois de morto, o mexicano continua sendo vitima da discriminação. «Em muitos cemitérios — escreve o professor Sanchez, da Universidade de Texas, na revista «Common Graound» — proibe-se enterrar os mexicanos. Nos cemitérios onde se autoriza a enterrar os mexicanos, destinam-lhes um terreno bastante afastado daquele onde são enterrados os chamados «brancos», para estarem certos de que os cadaveres dos «brancos» não serão profanados pela vizinhança dos cadáveres dos mexicanos.

A terrivel discriminação anti-mexicana no Sul dos Estados Unidos adquire cada dia maior publicidade. Não a pode ocultar sequer a imprensa reacionária. «A gente olvidada do Texas», assim se intitula um artigo da revista «Look». O articulista se vê obrigado a reconhecer que «no Texas os mexicanos são mais oprimidos e mais indefesos que qualquer outro grupo nacional em toda a América do Norte. E' dificil imaginar-se uma vida mais espantosa e tal humilhação à dignidade humana».

Assim é na realidade a «liberdade e a democracia» prometida aos trabalhadores agricolas, a «democracia» da escravidão, a «democracia» do linchamento e da discriminação.

Os ianques não se dão por satisfeitos em empregar os mexicanos como mão de obra barata, privada, além disso, de todos os direitos. Pensam em utiliza-los como carne de canhão.

O jornal «Peoples World» comunicava que aos peões encarcerados por ordem de seus patrões, por haverem cruzado ilegalmente a fronteira, tinha sido proposto ingressarem no Exército dos Estados Unidos, tendo sido muitos ali incorporados à fôrça. A Confederação da Juventude Mexicana dirigiu uma carta ao presidente do Mexico, Aleman, assinalando que dispõe de documentos que comprovam que as autoridades penitenciárias tratam ferozmente os presos, obrigando-os a ingressar no exército.

Grande é a tragédia do peão mexicano que, seduzido pela propaganda norte-americana, chega aos Estados Unidos. No país da «liberdade» e da «prosperidade» as doces promessas, tão generosamente feitas, se convertem para os mexicanos em trabalho de escravos e em bárbara discriminação.

Quer Falir Sem Pagar a Indenização

A Fabrica de escova de dentes «Distintas», localizada em Sta. Cruz, encontra-se na iminencia de abrir falencia. Os patrões dizem abertamente que não indenizarão de forma alguma os operarios, alegando completa falta de dinheiro. São cerca de 100 trabalhadores ameaçados de serem roubados em seus salarios e direitos.

JOALHERIA PASCHOAL AV. RIO BRANCO, 114 JOIAS E RELÓGIOS Os menores prêços. À vista e a crédito

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

A Light Deve e Pode Aumentar os Salários Sem Aumento de Tarifas

☆ Notas Econômicas ☆

O pretexto apresentado pela Light para impôr à população carioca um novo aumento nas suas já carissimas tarifas e de que os 20 % de elevação nos salários solicitados pelo seu pessoal acarretariam a majoração de 61 milhões de cruzeiros por ano, cifra que o público só vem a conhecer em épocas de arranjos de gabinete como o polvo ianque-canadense costuma fazer com o govêrno.

Que se sabe a respeito da sinuosa contabilidade da Light? Nada ou quase nada dessa gananciosa empresa que onde sob um manto de completa obscuridade sua economia interna, da qual só temos noticia quando ela é forçada a prestar contas aos seus acionistas no estrangeiro. Então, uma simples telegrama de Toronto nos indica quanto a Brazilian Traction arrebatou do consumidor brasileiro no correr do ano que findou. No exercicio de 1950, foram 632 milhões de cruzeiros para os bolsos dos magnatas estrangeiros e só Deus sabe que sacrificios custaram ao nosso povo êsses milhões arrancados de seus pobres orçamentos. Porém a Light quer mais e mais e todos os argumentos lhe servem para fazer subir ininterruptamente a coluna de seus imensos lucros.

Mas vamos acreditar no sr. J. G. de Aragão e admitir que o aumento de 20 % nos salários e vencimentos do pessoal da Light corresponda a um aumento de despesas de 61 milhões de cruzeiros. Isso significaria que a Light teria lucrado em 1950 não 632 milhões de cruzeiros, mas 571 milhões de cruzeiros. Aí esta uma operação simples de fazer e através da qual fica demonstrada que, mesmo no caso de ter a empresa imperialista de atender aos seus operários sem aumento de tarifas para o consumidor, os seus lucros se mantêm em invejavel altura.

Nenhuma empresa industrial ou comercial no Brasil jamais chegou a lucrar em um ano tão elevada quantia. Nem mesmo os grandes trustes internacionais, mestres em velhacaria, como a Standard Oil, conseguiram em seus fabulosos negocios neste pais lucros sequer aproximados daqueles que a Brazilian Traction obtem nas suas operações no Brasil.

Não há, pois, como ceder às lamentações do sr. J. G. de Aragão, se as autoridades com que o Superintendente da Light confabula têm algum respeito pelo povo. Aliás é sempre prudente que o povo faça valer sua opinião com a força de que dispõe para responder às investidas dos tubarões nacionais e estrangeiros. O aumento dos salários do pessoal da Light merece tôdas as simpatias da população e deve ser imediatamente concedido, sem mais nenhuma sobrecarga extorsiva nos orçamentos do carioca. Pôr têrmo à voracidade da Light, eis o que é preciso.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precôce da gravidêz (reações do Galli Mainini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8886.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Os Jubarões EMBOLSAM

Pelo balanço das suas empresas subsidiárias, verifica-se que a Eletric Bond and Share, em suas operações no Brasil, teve lucros de 169 milhões de cruzeiros, no ano de 1950. Esse truste, que forma o outro grupo estrangeiro concessionário de serviços de eletricidade no Brasil, possui empresas de eletricidade no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espirito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Seu nome no Brasil é «Empresas Elétricas Brasileiras».

Dois Trustes de Eletricidade Dominam o Mercado Brasileiro

O chamado grupo Light, da Brazilian Traction & Power Co., apesar de dominar um território menor do que as Empresas Eletricas Brasileiras, controla os fornecimentos de eletricidade nos maiores centros econômicos do nosso pais. Os mercados sob o dominio da Light são a cidade de São Paulo, o Distrito Federal e localidades vizinhas dos dois centros.

Em 1940, enquanto o grupo Light fornecia 1 bilhão de kwh, o grupo Bond & Share fornecia 500 milhes de kwh, nos seus respectivos mercados.

Releva notar que de 1940 para cá a posição relativa das duas empresas não sofreu alterações substanciais. Relativamente ao Distrito Federal, segundo estatisticas da Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, entre os anos de 1945 e 1949, a capacidade das usinas pertencentes a empresas aqui sediadas não sofreu a minima alteração, permanecendo naquela periodo tal como abaixo se descreve:

	Kwh.
Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro (Usinas de Fontes, S. João da Barra e Turvo) ..	174.175
Soc. Anônima do Gás do Rio de Janeiro (Usina Termica de reserva) .	15.200
Brazilian Hidro-Eletrica Cia. (Usina do Paraiba) .. .	162.632
Capacidade total	352.007

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

MANOEL SILVA. — Rio. No caso de um associado falecido, são seus beneficiários, de acôrdo com o regulamento do Instituto dos Industriários, obedecida a ordem, os seguintes:

a) a mulher, ou o marido inválido, e os filhos de qualquer condição, menores de dezoito anos ou inválidos;

b) a mãe ou o pai inválido;

c) os irmãos menores de dezoito anos ou inválidos;

d) na falta dos beneficiários acima especificados, qualquer pessoa expressamente designada, a qual, se fôr do sexo masculino, deverá ser menor de dezoito anos ou inválida.

Chamamos a atenção para o caso de embora casado e com filhos o associado ainda sustente o pai ou a mãe, ou mesmo ambos, estes não concorrerão à pensão deixada. Isto porque há uma ordem, a que enumeramos acima e que é obedecida para a concessão da pensão. Explicaremos melhor. Só concorrem como beneficiários, os da alinea «b» se não existirem beneficiários da alinea «a». Quer dizer que a categoria «a» tem preferência seguindo-a a «b», a «c» e finalmente a «d». Esta última, por exemplo, só tem direito à pensão, se não houver beneficiários em nenhuma das alineas anteriores.

A existência de beneficiários em uma das alineas, obedecida a ordem, elimina os outros, automàticamente. Cremos ter explicado com muita minúcia.

Está Difícil a Realização do Jôgo Independiente x Vasco

A linha do Bangu que talvez não atue com esta formação contra o Botafogo, no domingo vindouro. Bovio talvez estrele.

ESTÁ PARA O FLUMINENSE

Passada a 5.ª rodada do returno do campeonato carioca de futebol, cuja grande surpresa foi a vitória do Olaria sôbre o América, cortando tôdas pretensões dos rubros quanto ao titulo máximo, vamos encontrar, ainda, o Fluminense na liderança seguido pelo Bangu e Botafogo.

MELHOR O FLUMINENSE

Num balanço sôbre as atuações dos clubes desde o inicio do campeonato até o momento, os tricolores aparecem com um ligeiro predominio sôbre os seus mais próximos rivais.

O Bangu dificilmente chegará encostado — Boa corrida por fora vem fazendo o Botafogo — Abrindo os da frente um pouco, o alvi-negro aproveitará a brecha — 3 candidatos apenas — Este número poderá ser reduzido para dois, no caso de vitória do Bangu, domingo próximo —

Não fossem as suas duas últimas exibições e poderiamos apontá-lo mesmo como o campeão de 1951. Na peleja disputada contra os cascalnos, o Fluminense não reeditou as «performances» anteriores. Como conjunto, é bem verdade que esteve superior ao Vasco. Notou-se um melhor entendimento entre as suas diversas linhas sem que se deixasse também de observar algumas falhas. Como volume de jogo, entretanto, o gremio da colina superou nitidamente. No segundo tempo então não sairam os cruzmaltinos da porta do arco de Castilho. As mesmas falhas reparadas no jogo contra o Vasco, se verificaram no cotejo frente ao Flamengo. Começam o jogo preocupados. Se conseguem avantajar-se no marcador, concentram suas forças na defensiva. Em caso contrário, crescem de produção e partem com entusiasmo em busca do tento de empate. Conseguido este, dividem as atenções entre a defesa e o ataque. Assim, quase todos os resultados finais dos seus jogos, expressam um marcador diminuto. Apesar disso, a sua retaguarda tem atuado com bastante segurança, não permitindo maiores facilidades aos adversários. Neste setor a principal figura tem sido Pinheiro, um verdadeiro gigante. Quase todos os avanços dos contrários morrem nos pés ou no cranio do jovem zagueiro. Além do full-back campista, contam os tricolores com Pindaro e Castilho. O arqueiro tem se mostrado inseguro nos últimos jogos, enquanto o companheiro de Pinheiro tem atuado com bastante regularidade. Na linha média aparece Edson como um centro-medio lutador, porém sem grande técnica, Luta sem desfalecimento do principio ao fim do jogo, o que já é uma grande coisa. Nas duas asas está o ponto fraco da defensiva. Victor luta com muito sangue, mas incorre nos mesmos erros dos seus companheiros, ou seja, recuar quando conseguem vantagem ou igualdade de tentos no placard. A ofensiva joga praticamente com dois elementos. Carlaile e Orlando atuam entre os zagueiros contrários. Quincas planta-se na linha divisória do gramado, enquanto Didi e Telê raramente vão ao ataque.

MUITOS PROBLEMAS

O vice-lider, por outro lado, conta com vários problemas em sua equipe. Aquisições de vulto foram realizadas e, embora tenha aparecido melhor que no certame anterior, ainda não atingiu a forma necessaria para uma equipe que tenha reais aspirações ao titulo máximo. Há partidas em que atuam de maneira assombrosa, para decairem em outras inexplicavelmente.

Com a aquisição de Rui, a volta de Pinguela e um bom zagueiro para formar ao lado de Rafanelli, terá o Bangu uma das melhores retaguardas da cidade. Todavia, as maiores falhas do conjunto residem no ataque. Achamos que apenas Zizinho, de quem desnecessário se torna falar e Nivio possuem qualidades de grandes craques. Menezes joga bem em algumas partidas, mas mostra-se apático em outras oportunidades. Joel e Moacir Bueno tambem não estão à altura de Zizinho e Nivio. Achamos, portanto, que dificilmente o Bangu se tornará campeão, apesar de encontrar-se a um ponto apenas atrás do Fluminense.

SERIO CANDIDATO

Outro que ainda alimenta esperanças é o Botafogo. As suas últimas exibições têm sido as mais destacadas. Depois do empate com o Vasco, o «Glorioso» abateu o Canto do Rio, o Olaria e o Bonsucesso nos próprios redutos dos adversários e por contagens que não deixaram margem para dúvidas. A defesa está bastante firme, aparecendo até Arati como um elemento bastante util. Embora não conte com uma vanguarda cem por cento, ainda assim os seus integrantes têm dado grande trabalho as retaguardas adversárias. Passando, domingo pelo Bangu, surgirá o Botafogo como a maior ameaça para o Fluminense.

FORA DO PAREO

Dos outros concorrentes pouco se poderá falar. Estão todos fora do páreo. Apenas América, Flamengo e Vasco poderão fazer ainda grandes falsetas aos principais colocados. Os demais pelejarão por uma colocação honrosa e sòmente em caso de surpresa, aliás tão prodigas neste campeonato, é que poderão alcançar qualquer resultado contrário aos «papões».

O REAL CANDIDATO

Em nossa opinião, o certame deverá ser levantado pelo Fluminense, em face da diferença que o separa do Botafogo. Não levamos em conta o Bangu que, apesar de separado por um ponto do lider, não constituirá ameaça, pelos motivos acima explanados. No caso de um fracasso do Fluminense, o mais indicado para substituí-lo será o Botafogo, já agora com o seu quadro quase completo e dando tudo pela vitória.

Cinco Jogadores Preocupam Ondino

Mirim e Alaine, entre os da defêsa, e Menezes, Moacir Bueno e Joel, os do ataque — Djalma deverá retornar — Possivel a antecipação do lançamento de Bóvio —

Se o Botafogo não está bem, o Bangu está pior para o clássico de domingo no Maracanã. Enquanto os alvi-negros lutam com os problemas de seu ataque, Ondino tem varios em todo o time. Na linha, o preocupam Joel, Moacir Bueno e Menezes. E na defesa Alaine e Mirim apresentam-se contundidos.

Em virtude desta situação, é provável que o técnico uruguaio lance o centro-avante Bovio. Assim, estaria reduzido a dois problemas no ataque, os quais poderiam ser solucionados com a inclusão de Vermelho ou Decio no posto de Moacir Bueno e a deslocação de Djalma para a ponta direita.

As contusões sofridas pelos elementos do setor defensivo, no entanto, não são de molde a inspirar muitos cuidados. Assim é que o próprio Ondino espera contar com ambos os craques para o treino coletivo de amanhã em Moça Bonita, após o qual ficarão todos os craques concentrados.

Foi Policia Especial e Não Juiz

O enérgico protesto do Bonsucesso junto a Federação Metropolitana de Futebol — Será apreciada pela Justiça Desportiva — Processado — o arbitro Mario Viana —

Foi ontem encaminhado ao Departamento de Arbitros da Federação Metropolitana de Desportos, o energico protesto do Bonsucesso contra as lamentaveis cenas provocadas pelo arbitro Mario Viana, no domingo último, em sua praça de esportes. Vasado em termos os mais candentes, o protesto vai anexo a nota oficial distribuida pelo clube no seguinte teor:

COVARDIA

No intervalo dos dois tempos, um associado do clube, Carlos Barbosa, disse ao arbitro que só lhe faltava receber uma medalha oferecida pelo Bonsucesso, que já lhe oferecera um apito de ouro. Terminada a partida, êsse associado foi caçado pelo arbitro, acompanhado de dois capangas que agarraram o associado, enquanto, covardemente, o arbitro o agrediu, armado de soco inglês, abrindo-lhe o supercilio direito.

VAIADO

Nesse intervalo, enquanto recebia vaias dos torcedores sentados nas cadeiras numeradas e nas sociais o citado apitador ria para os que o vaiavam, e os convidava, por gestos, a aumentar a gritaria. Por vezes o citado árbitro levava as duas mãos apertadas sôbre a cabeça, num gesto de deboche, a agradecer as vaias.

PISADO

Ao protestar contra a agressão praticada pelo citado arbitro, o Dr. Fernando Meirelles foi atirado ao solo pelos acompanhantes do árbitro e pisado brutalmente apesar de seus protestos no sentido de o respeitarem como advogado e conselheiro do clube.

INVASÃO DA SOCIAL

Em consequencia desses fatos, e açulados pelo arbitro, os componentes do choque da Policia Especial, invadiram a parte social do clube, evacuando-a a golpes de casse-tetes, proferindo pelavrões.

VALENTE

A saída, já na rua e no automovel do choque, o árbitro de pé, convidava o quadro social, em atitude provocadora, a se aproximar dele e de seus acompanhantes. Um torcedor, que nunca pertenceu ao quadro social, ensaiou um protesto. A resposta foi dada pelo chefe do choque, de nome Frederico, que desceu do carro e prostara a socos o referido torcedor no solo, desacordado, pisando-o miseravelmente. (De todas essas três agressões tomou conhecimento o Distrito Policial).

MENTIROSO

Protestar veementemente, contra a atitude cinica desse arbitro, que ousou, numa demonstração total de sua capacidade para a mentira, inverter os fatos, fiado no valor que se confere a palavra dos árbitros e objetivando a sua própria impunidade.

CRIME

A inversão dos fatos, pelo árbitro, em sua súmula, está a exigir punição exemplar. Revela a capacidade criminosa desse homem, que fiado no crédito que tem a palavra do árbitro, pretendeu ficar impune. Para tanto, não trepidou, cinicamente, em ofender a dignidade do clube que ele desrespeitou tentando arrastar a associação ao descrédito público, só porque lhe faltou a coragem moral de assumir a responsabilidade de suas tropelias.

LUTO

Enquanto não for punido o citado apitador, o quadro de profissionais do Bonsucesso, que tiver de atuar sob a sua arbitragem, o fará de braçadeira preta, em sinal de luta pelas violências praticadas contra os associados, senhoras e menores, agredidos no proprio recinto da arquibancada social, de onde tiveram que fugir, em tumulto, escurraçadas, à força, por ordem do citado árbitro.

a) A DIRETORIA

Diretor: PE[illegible] MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1951 — N.º 927

O quadro do Corintians, apesar da derrota de domingo último, continua lider do certame paulista. Domingo vindouro irá enfrentar o Jabaquara, clube que derrotou a Portuguesa de Desportos.

Daqui e dos Estados

NÃO E' O QUE DIZEM

Paes Barreto diz que só tem fama. Jamais dopou um jogador.

— Não é «doping» que faz correr o time do Fluminense. Não. O que faz correr o time do Fluminense, e disso me orgulho, é saude, muita saude. Sei que tenho de carregar esta fama de dopador. Mas não importa por que recebo, para compensar, o respeito e o reconhecimento do Fluminense — declarou o conhecido médico.

TRATAR DE OUTRA VIDA

Tendo o Olaria liquidado com as suas pretensões ao titulo, o America, que também não aspira ao Rio-São Paulo, vai tratar doutra vida. Excursiona [illegible] ... o de sempre: America central.

NUNCA MAIS

O America não jogará mais em São Januario. O presidente do America teria dito, numa roda:

— Lá nunca mais porei os pés.

CANTANDO

Moacir está em vesperas de mudar de profissão. De profissional da pelota para profissional da voz. No primeiro teste passou. Aguarda agora o segundo, quando competirá com Barbosa e Didi.

BOX

Realizaram-se ontem, as semi-finais do campeonato brasileiro de box. Paulistas e cariocas continuam ganhando.

BICHO

Anda muito magro o bicho na terra das araucarias. 100 pratinhas receberam os cráques do Atlético pela sua vitoria sobre o Palestra.

PROXIMOS JOGOS

A proxima rodada do campeonato paranaense — a 11.ª do returno — assinala os seguintes jogos sábado, no estádio Joaquim Americo: Atlético x Monte Alegre, e domingo, no estadio Franklin Roosevelt, Palestra x Ferroviário.

BICHOS GORDOS

Em Minas a coisa já anda melhor, pois os cráques do Atlético receberam mil cruzeiros pela vitoria sobre o América. Já a turma do Vila, que bateu a do Cruzeiro, mamou apenas 300 pratas.

MÃO DE ONÇA

Este goleiro deverá integrar a equipe do Sete de Setembro que enfrentará o Vila, no proximo domingo.

PARA O BANGU

Alvinho, cujo contrato com o Atlético se encerra em fevereiro vindouro, deverá ingressar no Bangú, no ano que vem, a fim de ser reconstituida a ala Alvinho-Nivio.

PARA S. PAULO

Outro vôo anunciado é o de Lito, centro médio do Vila, para a Portuguesa de Desportos, de São Paulo.

AFASTADO

Parece que houve coisa, em São Paulo. Pois, a diretoria do Corintians, vinte e quatro horas após o jogo, distribuiu uma nota à imprensa, revelando que, devido aos fatos apurados resolvera afastar de seu quadro titular o goleiro Gilmar, cuja atuação não satisfez.

REGIO PREMIO

10 mil cruzeiros receberam os cráques da Portuguesa pela sua vitoria sobre o Corintians, que continua lider. Domingo, os corintianos enfrentarão o Jabaquara, em Santos. Teme-se pela sua sorte, pois desta feita os animados são os lusos da Paulicéia.

VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa QUE VENDE SEMPRE POR MENOS

Assembléia, 28-30

Flavio Costa está propenso a modificar o time do Flamengo para dar combate ao seu próximo adversário. Indio e Adãozinho, conforme informamos ontem, substituiriam a Hermes e Aloisio, respectivamente.

EM PETROPOLIS O BOTAFOGO

Paraguaio dificilmente jogará contra o Bangu — Pirilo, outro que ameaça ceder seu posto — Regressarão no sábado os alvi-negros São Januário fóra de cogitações — Fracassaram

Seguem hoje para Petropolis os craques do Botafogo, que ficarão concentrados em Quitandinha até as vésperas da partida contra o Bangu, no próximo domingo.

Os jogadores alvi-negros se mostram bem dispostos, confiantes todos no resultado favorável da luta de domingo, uma vez que a derrota liquidaria com todas as suas esperanças na conquista do título máximo.

Ontem, os craques botafoguenses sob as ordens de Carlos de Carvalho Leite e Carlito Rocha iniciaram os seus treinamentos. Este constou apenas de ginástica. Esteve ausente da prática o ponteiro Paraguaio, o qual dificilmente formará na equipe que enfrentará o Bangu.

Assim, mais uma vez, o Botafogo não apresentará a mesma linha de ataque em duas vezes sucessivas. O mais provavel substituto do ponto titular é Jarbas, que vem aparecendo com destaque no time de aspirantes.

Os players alvi-negros regressarão de Petropolis no sabado, encaminhando-se imediatamente para o Hotel Californía onde ficarão hospedados até o momento do jogo.

Arlsto, craque botafoguense, que talvez venha a ser chamado para formar no quadro que enfrentará o Bangu, domingo próximo no Maracanã.

Máquinas de Costura

A PRAZO E SEM FIADOR

CASA RETROZ

URUGUAIANA, 97 —

TELEFONF 23-2450

Na Rua Bariri a Partida

Está dificil a transferencia da partida Olaria x Fluminense para São Januario, embóra o Vasco não vá atuar em casa, mas sim no Caio Martins, onde saldará seu compromisso com o Canto do Rio.

Os lamentaveis acontecimentos do domingo levaram a diretoria do Vasco a pensar melhor antes de ceder a sua praça de esportes. Isto mesmo no caso de tratar-se do Olaria clube pelo qual torcerá forçosamente os aficionados do Vasco.

Desde já, no entanto, podemos assegurar que o prelio terá mesmo por local o campinho da rua Bariri.

OS PREPARATIVOS

Tanto os tricolores como os suburbanos realizam hoje o seu primeiro coletivo, acertando as suas linhas para o sensacional choque. O quadro olariense está na dependencia de [illegible] embora Olavo haja cumprido atuação satisfatoria.

PROBLEMAS

No Rio Quinta-feira OS ARGENTINOS

JOGARÃO NO DIA 1º CONTRA O FLAMENGO — AS PROVIDÊNCIAS DOS PROMOTORES DA TEMPORADA — A LIGHT, MAIS UMA VEZ, PREJUDICA OS ESPORTES

Terminada a temporada do Boca Juniors, outro clube portenho virá ao Brasil, a fim de disputar algumas partidas amistosas.

Desta feita será o Independiente que nos visitará, estando prevista a chegada da delegação para a noite de quinta-feira, devendo estrear no sábado contra o Flamengo. O quadro «rojo» de Avellaneda enfrentará, ainda, o Vasco da Gama e o Palmeiras, os mesmos adversários do Boca Juniors.

O PRIMEIRO PROBLEMA

O jogo do Independiente contra o Vasco da Gama deverá ser realizado à noite. Entretanto, somente será possivel a sua realização se se conseguir um gerador de energia elétrica. Nesse sentido, estão sendo realizadas demarches para a possibilidade do aproveitamento do gerador Diesel, a óleo cru, o que vem sendo usado no «Palacio de Aluminio». Este assunto deverá ser resolvido dentro destes dois dias. Na impossibilidade de se conseguir esse intento, o esquadrão argentino terá efetuar as duas pelejas restantes, no Pacaembu, devendo ser indicado outro quadro bandeirante, além do Palmeiras.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricista de e mecânico [illegible] pelo Tel: — 42-0[illegible]